



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**



**BIBLIOTERAPIA ARTEFATO QUE MEXE COM AS EMOÇÕES: proposta de  
implantação no CAPS no município de  
Pilar (Paraíba)**

**ANAMÉLIA ARAÚJO DA SILVA**

**João Pessoa  
2020**

**ANAMÉLIA ARAÚJO DA SILVA**

**BIBLIOTERAPIA ARTEFATO QUE MEXE COM AS EMOÇÕES: proposta de  
implantação no CAPS no município de  
Pilar (Paraíba)**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia,  
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do  
Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em  
cumprimento às exigências para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edna Gomes Pinheiro

**João Pessoa  
2020**

S586b Silva, Anamélia Araújo da

**Biblioterapia artefato que mexe com as emoções: proposta de implantação no caps no município de Pilar (Paraíba)**

/ Anamélia Araújo da Silva.– João Pessoa, 2020.

f. : il.

Orientadora: Profª Drª Edna Gomes Pinheiro

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) –Universidade Federal da Paraíba. Curso de Biblioteconomia.

1. Biblioterapia-saúde. 2.Leitura. 3.Idoso I. Título

CDD:

CDU:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 3 / 2020 - CCSA - CBD (11.01.13.30)

Nº do Protocolo: 23074.048747/2020-94

João Pessoa-PB, 06 de Julho de 2020

**ANAMÉLIA ARAÚJO DA SILVA**

**BIBLIOTERAPIA ARTEFATO QUE MEXE COM AS EMOÇÕES: proposta de  
implantação no CAPS no município de Pilar (Paraíba)**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Profª. Dra. Edna Gomes Pinheiro. (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba-Campus I

---

Profª. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito

Universidade Federal da Paraíba-Campus I

---

Profª. Ma. Jussara Ventura dos Santos

Universidade Federal da Paraíba-Campus I

**João Pessoa**

**2020**

(Assinado digitalmente em 06/07/2020 08:57 )  
EDNA GOMES PINHEIRO  
CHEFE DE DEPARTAMENTO  
Matrícula: 290121

(Assinado digitalmente em 06/07/2020 15:28 )  
JUSSARA VENTURA DOS SANTOS  
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR -  
SUBSTITUTO  
Matrícula: 3148365

(Assinado digitalmente em 06/07/2020 12:07 )  
ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1030193

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu



número: **3**, ano: **2020**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **06/07/2020** e o código de verificação:  
**cb4a2d878e**

*Ao dar o livro um lugar e um espaço respeitável na sua casa você possibilita que eles o lembrem de sua presença, emane sabedoria e se ofereçam a suas mãos, como um amante há muito perdido, no momento exatamente certo da sua vida.*

*(Berthoud; Elderkin)*

**Dedico,**

*A Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. A minha mãe exemplo de força, ao meu pai (In memória ).*

*Aos sujeitos da pesquisa, por me permitirem fazer parte da história de suas vidas. Sinto-me privilegiada por ter partilhado tantos momentos de aprendizado.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, a Deus, pois Nele encontrei força e coragem para prosseguir nessa caminhada.

À minha família em especial minha mãe Judith Araújo e meu pai Daniel Rodrigues que acreditam em mim e se dedicaram para que eu chegasse até aqui. Não poderia deixar de agradecer a minha esposa por todo o apoio e compreensão nesta caminhada.

Ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, pelas experiências adquiridas e compartilhadas em seus espaços foram as melhores experiências da minha formação acadêmica.

Aos professores que contribuirão para meu aprendizado nesta caminhada.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Edna Pinheiro por todo seu esforço, paciência e dedicação.

Aos idosos e participantes da pesquisa, meus maiores protagonistas, com quem pude partilhar, carinho, alegrias e sabedoria. Gratidão pela confiança, por terem segurado minha mão e me acompanhado até o fim dessa jornada. Sem vocês nada disso teria sido possível, por isso, minha eterna gratidão;

À direção e a toda a equipe de profissionais do CAPS (Pilar), pela acolhida, pela abertura do campo e por todo o suporte pedido para que eu pudesse desenvolver minha pesquisa;

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma maneira, cruzaram meu caminho no decurso dessa trajetória, deixando um pouco de si em mim, a fim de realizar essa conquista e chegar aonde cheguei.

## RESUMO

Trata da proposta de implantação de um programa de Biblioterapia para idosos assistidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no município de Pilar (Paraíba). Enfatiza que a Biblioterapia é a intervenção realizada por meio da leitura de livros e outros materiais lúdicos, que se apresentam em diferentes suportes às pessoas com problemas, ou doenças emocionais e/ou físicas, buscando auxiliá-las na resolução de problemas e no controle das emoções, afim de promover melhorias na qualidade de vida. Evidencia que a biblioterapia é uma tema recorrente no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, motivo pelo qual suscitou o interesse da pesquisadora em aprofundar seus conhecimentos sobre o poder dos livros e da leitura na vida dos idosos, mesmo reconhecendo que ser notório que os bibliotecários, em sua maioria, não conhecem o potencial da Biblioterapia como um campo de atuação. Ressalta que o referencial teórico está centrado no pensamento de Grothers (1916), Pereira (1996), Pinheiro (2001), Seitz (2006), Lucas; Caldin; Silva (2006), Marcinko, (1989), dentre outros. Aborda como problemática de pesquisa a questão: Quais os benefícios que a implantação de um programa de Biblioterapia pode proporcionar aos alunos que participam do EJA (Educação de Jovens e Adultos) do CAPS Pilar (Paraíba), no sentido de contribuir no processo de humanização desse CAPS e na melhoria da qualidade de vida dos participantes desse grupo? Tem como objetivo geral: demonstrar os benefícios que as práticas de leitura articuladas com a proposta de um programa de biblioterapia podem trazer para os alunos matriculados no EJA/CAPS (Pilar). É uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, apoiada nos princípios da história de vida e de leitura. Emprega como técnica e instrumento de coleta de dados, a observação participante, a entrevista semi-estruturada, gravador (celular) e diário de campo. Constata que a implantação de um programa de Biblioterapia pode contribuir, significativamente, para melhorar a qualidade de vida e a ressocialização dos idosos do CAPS em destaque, uma vez que, instigará à autonomia, a resiliência e ao empoderamento individual e coletivo. Conclui, que os sujeitos da pesquisa (alunos e Gestores), se revelaram como protagonistas das suas história de vida e interessados a participar de projetos que tenham o foco na biblioterapia como atributo que mexe com as emoções.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Leitura. Idoso

## **ABSTRACT**

This is the proposal to implement a bibliotherapy program for the elderly assisted by the Psychosocial Care Center (CAPS), located in the municipality of Pilar (Paraíba). Emphasizes that Bibliotherapy is an intervention carried out through the reading of books and other musical materials, which presents different types of sports for people with problems, or emotional and / or physical illnesses, seeking help in solving problems and without controlling emotions, in order to promote improvements in the quality of life. Evidence that bibliotherapy is a recurring theme in the Librarianship Course at the Federal University of Paraíba, why the researcher's interest or research in deepening her knowledge about the power of books and reading in the lives of the elderly, the same recognition of who is notorious that librarians, for the most part, do not know the potential of bibliotherapy as a field of action. It emphasizes that the theoretical framework is centered on the thought of Grothers (1916), Pereira (1996), Pinheiro (2001), Seitz (2006), Lucas; Caldin; Silva (2006), Marcinko, 1989), among others. It addresses as a research problem in question: What are the benefits that the implementation of a Bibliotherapy program can offer to students who participate in the EJA (Youth and Adult Education) of CAPS Pilar (Paraíba), with no sense of contribution in the humanization process of these CAPS and with the improvement of quality of the participants in this group? Its general objective: to demonstrate the benefits that reading practices articulated with a proposal for a bibliotherapy program can bring to students enrolled in EJA / CAPS (Pilar). It is an exploratory, descriptive research, with a qualitative approach, supported by the principles of life history and reading. Use as a technique and instrument for data collection, participant observation, semi-structured interview, recorder (cell phone) and field diary. Finds that the implementation of a Bibliotherapy program can contribute, increase, improve the quality of life and resocialize the elderly of CAPS in prominence, since, instigate the capacity, resilience and individual and collective empowerment. In conclusion, the research subjects (students and managers) revealed themselves as protagonists of their life stories and interested in participating in projects that focused on bibliography as an attribute that affects emotions.

**Keywords:** Bibliotherapy. Reading. Old man

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Caracterização dos sujeitos da pesquisa .....	31
<b>QUADRO 2</b> – Como você chegou no CAPS?.....	33
<b>QUADRO 3</b> – Você sabe ler e escrever? Caso negativo aponte as dificuldades.....	34
<b>QUADRO 4</b> - Qual sua história preferida? Por que essa história é sua preferida? Ela te lembra algo? O que? .....	35
<b>QUADRO 5</b> - Qual a importância da leitura para você? Ela te ajuda em algo? Em que?.....	36
<b>QUADRO 6</b> - Você gostaria que o CAPS implantasse uma biblioteca e nela desenvolvesse atividades lúdicas e de leitura, ou seja, a biblioterapia? Que atividades você gostaria de participar?.....	38
<b>QUADRO 7</b> - Caracterização dos gestores do CAPS/Pilar.....	41
<b>QUADRO 8</b> - Qual o seu papel profissional no CAPS/Pilar? É possível avaliar os resultados e detectar os déficits/desafios do serviço?.....	42
<b>QUADRO 9</b> - No CAPS uma porcentagem dos usuários participa do grupo EJA (Escola de Jovens e Adultos). Diante do perfil dos usuários, quais as necessidades mais visíveis e a queixa, dos mesmos diante dos serviços prestados?.....	43
<b>QUADRO 10</b> - Você conhece o projeto de Lei Nº 4.186, de 2012, do Deputado Giovani Cherini, que dispunha sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS. Fale algo sobre isso .....	44
<b>QUADRO 11</b> – A biblioterapia, sendo compreendida como prática para minimizar o sofrimento dos pacientes, por meio da função terapêutica da leitura, qual seria a sua justificativa em defesa dessa terapia nos CAPS e nos hospitais, de modo geral?.....	46
<b>QUADRO 12</b> - Há no CAPS/Pilar, uma equipe estruturada pronta para iniciar atividades biblioterapêuticas?.....	
<b>QUADRO 13</b> - Na prática terapêutica através de livros, como você percebe a atividade do bibliotecário? Na sua ótica quem seria a pessoa no CAPS apta para organizar, planejar, distribuir, indicar e prescrever as atividades que estão relacionadas com a biblioterapia?.....	48
<b>QUADRO 14</b> - Como você vê a implantação de uma biblioteca e a contratação de um bibliotecário para efetivar a implantação da biblioterapia no ambiente do CAPS?.....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 BIBLIOTERAPIA NA LINHA DO TEMPO.....</b>	<b>15</b>
<b>3 BIBLIOTERAPIA E LEITURA: Espaço onde ler faz toda a diferença .....</b>	<b>19</b>
<b>4 BIBLIOTERAPIA E BIBLIOTECÁRIO: uma relação possível e imaginável .....</b>	<b>22</b>
4.1 Aplicação da biblioterapia: o diálogo da compreensão e do respeito .....	24
<b>5 PERCUSSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>27</b>
5.1 Caracterização da pesquisa.....	27
5.2 Locais e sujeitos da pesquisa.....	28
<b>6 ANÁLISE E RESULTADO.....</b>	<b>31</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>57</b>
APÊNDICE A - Termo de consentimento .....	58
APÊNDICE B - Roteiro da entrevista com os sujeitos da pesquisa.....	59
APÊNDICE C – Roteiro da entrevista com os gestores do CAPS (PILAR).....	61
<b>ANEXO.....</b>	<b>62</b>
ANEXO A – Projeto de Lei 4186.....	63



## 1 INTRODUÇÃO

Desde épocas remotas, o ser humano utiliza as narrativas oralizadas como meio de integração entre seus pares e de preservação dos valores, das crenças e do modo de viver. Com o passar dos tempos, a oralidade foi perdendo força e a escrita, por ser passível de registro, ganhou espaço e consolidou-se após o surgimento da imprensa. Assim, o tempo passou e tudo evoluiu. Surgiram as bibliotecas, as quais nas antigas civilizações foram consideradas espaço sagrado, onde *habitavam* os guardiões do saber.

O tempo passou e tudo evoluiu, surgiram as bibliotecas, as quais nas antigas civilizações foram consideradas como espaço sagrado, onde *habitavam* os guardiões do saber. Chegou o século XX, nele a leitura foi entendida como algo que alimentava a mente torna, formava-se a base para a Biblioterapia (palavra originada de dois termos gregos *biblion* – livro, e *therapeia* – tratamento.), consequentemente, com nascer da biblioterapia, surge um ícone novo na missão e atuação do bibliotecário.

Nessa trajetória chegou o século XX, no qual a leitura foi considerada algo que alimenta a mente, por meio da dinamização e ativação da linguagem, e que conduz o homem para além de si mesmo, tornando-o outro, livre no pensamento e na ação (CALDIN, 2001). À vista disso, manifesta-se a extensão literal de *terapia por meio de livros* (Biblioterapia). Reconhecendo-se ser uma acepção sintetizada do conceito de leitura, preferiu-se avançar com a seguinte definição: biblioterapia é uma atividade com vertentes preventiva e terapêutica que, através da leitura de livros de ficção ou de autoajuda, individualmente ou em grupo, tem o propósito de facultar uma experiência recuperadora da saúde, ou permitir um contínuo desenvolvimento, em qualquer idade do ciclo vital. Firma-se assim, como potencialidades para colaborar no desenvolvimento e no equilíbrio do ser humano. À luz desse posicionamento, constata-se que a leitura ao promover o desenvolvimento do ser humano, o habilita a exercer sua cidadania, pois o direciona à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos.

Face ao exposto, constata-se que a presença e o enfoque temático articulando a leitura com foco terapêutico merecem que os aportes teóricos da pesquisa seja construído concepção de estudiosos (as) da questão, a exemplo de Caldin (2001), Pereira (1996), Pinheiro (2001), Bentes Pinto (1995), Seitz (2006), Ceribelli (2009), dentre outros.

Diante dessas considerações, surgiu o interesse da pesquisadora, pelo tema, justificado pelo o envolvimento com a leitura e a informação, adquiridas na trajetória acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFPB, despertado pela literatura pertinente, e pelo conhecimento dos projetos de extensão com foco na biblioterapia existentes nesse Curso. A justificativa se funda,

ainda, na revisão literária realizada, cujos diversos estudiosos e pesquisadores da temática, mostram que a Biblioterapia pode contribuir no crescimento pessoal, visto trabalhar com sentimentos, valores e comportamentos, por meio do uso do livro que é um recurso potencialmente terapêutico (BENTES PINTO 1995, p. 33).

O exposto, reflete que o caminho percorrido justifica a escolha do tema de pesquisa, considerando-se o comprometimento da pesquisadora com as questões da leitura na formação do leitor para a autonomia, frente a exclusão social.

Nesse viés, essa pesquisa foi realizada no Centro de Atenção psicossocial - CAPS (Pilar-PB), amparada sob o seguinte problema de pesquisa: Quais os benefícios e que a implantação de um programa de Biblioterapia pode proporcionar aos alunos que participam do EJA (Educação de Jovens e Adultos) do CAPS Pilar (Paraíba), no sentido de contribuir no processo de humanização desse CAPS e na melhoria da qualidade de vida dos participantes desse grupo?

Diante desses questionamentos, inferimos o objetivo geral da pesquisa: demonstrar os benefícios que as práticas de leitura articuladas com a proposta de um programa de biblioterapia podem trazer para os idosos matriculados no EJA/CAPS (Pilar). Essa inquietação nos leva a perceber que a Biblioterapia como prática social pode (re) significar a vida dos idosos no CAPS em pauta, onde ler faz toda a diferença. Partindo do objetivo geral da pesquisa, elencam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Constatar a concepção de Biblioterapia entre os coordenadores do EJA (CAPS/PILAR);
- b) Identificar os benefícios da Leitura como função terapêutica no ambiente do Eja;
- c) Verificar se a cultura organizacional do CAPS e do EJA, propicia a implantação de um programa de biblioterapia

Diante disso, evidencia-se o percurso metodológico da pesquisa, ancorado nos princípios da pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, apoiada nos princípios da história de vida e de leitura. Emprega como técnica e instrumento de coleta de dados, a observação participante, a entrevista semiestruturada, gravador (celular) e diário de campo.

Apresentada essas asseverações, aponta-se o arcabouço estrutural que edificou essa pesquisa, a saber: **Introdução:** contendo os aspectos gerais da pesquisa. **Fundamentação teórica:** traz as ideias dos autores revisados pela pesquisa para construção teórica da mesa. **Percurso metodológico:** mostra os caminhos e trajetórias da investigação. **Análise e Resultado:** fundada nas informações coletadas. E, as considerações finais: evidenciam a

concretização dos objetivos e da metodologia selecionada, com a demonstração da importância da Biblioterapia e como tais ações podem ser desenvolvidas. Segue-se com as **considerações finais e referências**.

## 1 BIBLIOTERAPIA NA LINHA DO TEMPO

A utilização dos efeitos terapêuticos da leitura remonta às civilizações egípcia, grega e romana, quando foi constatado que a leitura de trechos do Alcorão<sup>1</sup> aplicada no tratamento médico de pessoas hospitalizadas, havia gerado melhoras no quadro clínico dessas pessoas (Ferreira (2003, citado por Bahiana, 2009, p. 67).

Nessa direção, no frontispício da grande biblioteca de Tebas (ano 1000 a.C.) era legível a seguinte frase: A leitura, medicina para o espírito. Contudo, é na Idade Média que se desenvolve a utilização da leitura como terapia: em 1272 eram proporcionadas leituras do Corão no Hospital Al Mansur no Cairo como mais um método terapêutico. Também as leituras da Bíblia acompanhavam o processo de cura nos hospitais na Idade Média. Em 1850, John M. Galt recomenda leitura no Hospital Eastern Lunatic Asylum of Virginia, que dirige. Em 1858, John M. Galt escreve o primeiro artigo sobre Biblioterapia, intitulado: *On Reading, Recreation and amusement for the insane* (BLAS, 1998, citado por CARRASCO, 2008, p. 59). Neste artigo destacam-se cinco razões porque a leitura é benéfica: primeiro porque ocupa a mente, afastando os pensamentos não saudáveis, segundo cria divertimento e ajuda a passar o tempo, terceiro informa e instrui permitindo melhorar a atitude perante a terapia, em quarto lugar demonstra o interesse do hospital com o doente e, em quinto, ao manter os doentes ocupados permite orientá-los melhor.

A dedicação de alguns religiosos possibilitou o ressurgimento do uso terapêutico da leitura em hospitais para doentes mentais no século XIX. Em 1802, Benjamin Rusch foi o primeiro pesquisador norte-americano a recomendar a leitura para doentes de um modo geral, e em 1810 também recomendou a Biblioterapia como forma de apoio à psicoterapia para pessoas portadoras de conflitos internos, depressão, medos ou fobias, e também para idosos (Alves, 1982).

A partir da década de 30, a biblioterapia se firmou definitivamente como um campo de pesquisa, destacando-se as biblioterapia Isabel Du Boir e Emma T. Foreman, principalmente esta última, que insistiu para que a Biblioterapia fosse vista e estudada como uma ciência e não como arte (ORSINI, 1982).

Assim, nas décadas seguintes, compreendidas entre 40 e 90, houve avanços significativos nesta área, abrindo um campo a ser explorado por médicos, psicólogos, bibliotecários e educadores, o que fez surgir, em meados dos anos 80 e 90, novos métodos e pesquisas para assegurar sua eficácia entre os usuários. Neste sentido, o que se tenciona com a

---

<sup>1</sup> Livro sagrado que contém o código religioso, moral e político dos muçulmanos ou maometanos.

biblioterapia é o restabelecimento da pessoa, através da leitura e da palavra (escrita e falada), numa tríade biblioterapêuta + leitura + leitor.

Diante do exposto, percebe-se que o termo biblioterapia surgiu na América do Norte em meados do século XIX, em trabalho relacionando a biblioteca e a ação terapêutica, embora haja controvérsias a respeito de sua origem. No século XX, as primeiras experiências começaram a ser realizadas por médicos americanos, nos anos compreendidos entre 1802 a 1853, em ambientes hospitalares e clínicas de saúde mental.

A etimologia da palavra Biblioterapia é derivada do grego “Biblion”, que designa qualquer tipo de material bibliográfico, e “Therapein”, que expressa tratamento, reestabelecimento e cura. Em 1941, o dicionário Dorland’s Illustrated Medical Dictionary definiu o termo pela primeira vez definindo-o como o emprego de livros e a leitura deles no tratamento de doença nervosa. Em 1961, o dicionário Webster’s Third International Dictionary o definiu como o uso de material de leitura selecionado, como adjuvante terapêutico em medicina e psicologia., que designa qualquer tipo de material bibliográfico e therapein, que quer dizer tratamento, reestabelecimento.

Por ser considerada uma atividade interdisciplinar, em 1904, na biblioteca do McLean Hospital, em Massachussets, Estados Unidos da América, foi iniciado um programa que envolvia os aspectos psiquiátricos da leitura. Ainda neste ano, a biblioterapia passa a ser considerada como um ramo da Biblioteconomia, sendo principalmente utilizada nas bibliotecas públicas e hospitalares. Isto ocorreu, quando uma bibliotecária tornou-se chefe da biblioteca do hospital de Wanderley, Massachussets, iniciando um programa que envolvia os aspectos psiquiátricos da leitura (SEITZ, 2006).

O termo biblioterapia foi usado em 1916 quando Samuel Crothers, num artigo do Atlantic Monthly intitulado a Literacy Clinic, refere-se a biblioterapia com uma nova ciência: “bibliotherapy is such a new science that it is no wonder that there are many erroneous opinions as to the atual effect which any particular book may have”» (MYRACLE, 1995, citado por Mendes, 2008, p. 56). Desde 1943 Caroline Shrodes já desenvolvia estudos sobre a aplicação da literatura com fins terapêuticos «Caroline Shrodes, já desenvolvia estudos sobre a aplicação da literatura com fins terapêuticos. Em 1949, defendeu tese obtendo título de Doutora em Filosofia e Educação na Universidade de Berkeley, na Califórnia, com o trabalho *Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study*. (Caldin, 2001, p. 34). Esta tese sobre o efeito da palavra e da escrita é considerada a fundamentação teórica da biblioterapia. Tal como se refere Mendes (2008, p.56) embora “seja um tema pouco conhecido em Portugal é já muito estudado em Espanha, Brasil e, sobretudo, nos Estados Unidos e Inglaterra.”

Nessa direção Pereira (1996), afirma que Samuel Mechord Grothers cunhou o termo Biblioterapia, em 1916. Todavia, somente, em 1940 a Menninger Clinic voltou seus interesses para biblioterapia, a fim de estabelecê-la como ciência. No século XVIII, ao ser criado o movimento filantrópico, a leitura foi levada aos hospitais e, sensivelmente na mesma altura, Jean-Jacques Rousseau escreveu o romance auto-terapêutico *Émile*. No século XIX, John M. Galt defendeu a leitura nas clínicas uma vez que, segundo ele, essa leitura: afastava os pensamentos menos saudáveis; informava; criava divertimento; melhorava a atitude dos pacientes perante a terapia; mostrava o interesse que o hospital tinha pelo doente.

Assim nessa linha do tempo, o termo tornou-se reconhecido durante o século XX. Existem relatos da leitura sendo utilizada para a terapia nas civilizações egípcia, grega e romana. O termo surgiu do idioma grego: *biblion*, que se refere a qualquer material que possibilita o ato da leitura, (*biblion* e *therapia* palavras que representam *livro e terapia* (PEREIRA, 1996).

Face ao exposto, percebe-se que a biblioterapia possibilita a terapia por meio da leitura, identificando o problema do usuário possibilitando trabalhar com o mesmo, procura-se trazer uma relação entre a literatura e o leitor. Lembrando que a leitura sem acompanhamento terapêutico não pode ser vista como biblioterapia. Isso permite ao leitor, conhecer suas emoções e ajuda a superar seus problemas pessoais. É um processo que começa com a análise de problema. Identificar o problema que o leitor está passando e oferecer as leituras que poderiam ajudá-los a enfrentar este problema. Esse passo geralmente é realizado por médicos e psicólogos, depois vem a escolha do livro que é tarefa para os bibliotecários, levando em conta vários fatores: grau de escolaridade, a faixa etária, o tema a fazer relação com o problema, a condição financeira, etc. A biblioterapia apresenta condições ideais para ser exercitada nas instituições escolares, hospitalares e no âmbito social.

Corroborando com esse pensamento, Seitz (2006), afirma que a biblioterapia é um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura para problemas emocionais enfim. Outro sim se sabe que a leitura proporciona prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental das pessoas.

Ressalta-se que Ruth Tews definiu Biblioterapia como um programa de atividades selecionadas que envolve materiais de leitura planejados, utilizado de forma conduzida e controlada, para tratamento de problemas emocionais, sob orientação médica (ALVES, 1982):

Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes, e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões

guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos, a fim de promover auto-afirmação, auto conhecimento ou reabilitação (MARCINKO, 1989, p.2)

Com essa citação, encerra-se a parte introdução desse texto, na certeza de que a biblioterapia pode ser um meio possível e efetivo para a mudança de comportamento, auto-correção e formação dos sujeitos na realidade que foi pesquisada, pois sabe-se que a leitura pode se tornar um meio significativo para o diálogo, o encontro consigo próprio, conforme disse Cury (2004), se o eu da própria pessoa não tiver consciência da necessidade de mudança e não atuar como autor de sua história, todo esforço do mais hábil psiquiatra ou psicólogo, terapeuta e [*biblioterapeutas, grifo nosso*], será completamente impotente diante de um Eu inativo, que não utiliza seu potencial de questionamento, reflexão e de querer ser mais.

## 2 BIBLIOTERAPIA E LEITURA: Espaço onde ler faz toda a diferença

Diante do significado de Biblioterapia como um termo que provém do idioma grego: *Biblion*, que se refere a toda espécie de artefato bibliográfico ou a qualquer material que possibilita o ato da leitura; *Therapein*, que faz alusão a terapias, processos de cura e recuperação, pode-se crer que a biblioterapia pode ser compreendida como a indicação de livros com objetivos curativos, por meio da leitura, ou seja, como uma ferramenta significativa na reconquista da psique saudável de pessoas com transtornos afetivos. O

Diante disso, verifica-se que à prática da biblioterapia, traz em si o potencial de uma atributo relevante na reconquista do restabelecimento de vítimas de distúrbios orgânicos e psíquicos, sem distinção de raça, cor, idade ou status social todas pessoas podem ser contemplados com esta terapia, haja vista que o ato de ler e outras atividades lúdicas na esfera do entretenimento são utilizadas como ações secundárias que ajudam na instauração da psique saudável das pessoas.

Dessa forma, constata-se que a biblioterapia, por meio da leitura é uma prática comum à maioria dos humanos, haja vista que ela está ao serviço da mudança, pois o bem-estar, insere-se numa perspectiva holística, em que a saúde global não é apenas a ausência de doença, mas antes uma situação que inclui bem-estar físico, social e mental. Para alcançar este bem-estar global cooperam várias áreas do conhecimento: entre estas a biblioterapia afirma-se com potencialidades para colaborar no desenvolvimento e no equilíbrio do ser humano (SANTANA, 2006).

Posto isso, afirma-se que a leitura é conhecimento de mundo, não só de palavras lidas também da mente para a reflexão sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre o que elas pensam.

No percurso histórico a leitura interage com a escrita, assim, o ato de ler está ligado ao processo de decifrar sinais, pois a princípio a leitura é associada à emissão sonora do texto, quando busca significados no texto escrito, e os reproduz, através da oralidade.

Atualmente, o livro é um objeto acessível em vários formatos, tornando, mas fácil o acesso a leitura (não só os livros, mas periódicos, artigos, etc.). é possível perceber os benefícios da leitura: melhora vocabulário, melhora ortografia, diminui o estresse, traz diversão e entretenimento, conhecimento do mundo e da cultura geral, melhora a empatia, ajuda a construir vínculos, melhora a capacidade de concentração e memorização, desenvolve o pensamento crítico, enfim, não se pode ignorar que a leitura, por meio de seus benefícios entra em sintonia/harmonia com a saúde e o bem estar das pessoas.



Corroborando com essa assertiva Carneiro (1984, p. 13), ressalta que “a leitura abre caminho para o enriquecimento intelectual, proporciona reflexões e manipulação de ideias. É um instrumento insubstituível de atualização e aperfeiçoamento profissional”.

Diante dos benefícios e percebe-se que o ato de ler desperta no indivíduo o desejo de se comunicar com o mundo, desenvolve experiências, imaginação, sentimentos, e escolhas, portanto, é preciso estimular a formação de leitores, a fim de incentivar a liberdade intelectual das pessoas, em busca da conquista da cidadania com autonomia, buscando a capacidade de ver e pensar na realidade, entende-la de maneira sensível, para posteriormente agir, tornando-se pessoas capazes de tomar decisões conscientes.

Face ao exposto, pode-se afirmar que a leitura, seu poder de diminuir o sentimento de solidão e, sua capacidade de gerar empatia entre as pessoas, acarreta pontos positivos para a saúde mental e o bem estar das pessoas.

Nesse viés, se torna óbvio a necessidade de uma leitura terapêutica para estudar este ponto vincular “leitura a saúde”. Assim, tem-se a biblioterapia revelada como leitura terapêutica, que traz benefícios às pessoas.

É óbvio que a concepção de leitura está vinculada à mensagem escrita, porém é necessário entender leitura sob uma nova percepção, a mediada em que se pode praticar o ato de ler compreendendo signos e símbolos, conforme afirma Martins (1994, p. 10) quando diz: nós já somos leitores desde que nascemos “[...] desde os nossos primeiros contatos com o mundo.

Corroborando, nesse contexto Ratton (1975, p.200) ao crer que a leitura pode trazer benefícios ao leitor, delineou alguns aspectos relevantes, que merecem ser destacados:

- Superação da uniformidade do ambiente ao qual pertence a pessoa, o que é importante para a diversificação de interesses, criando condições de liberdade de escolha;
- Transposição sem mobilidade no espaço para ambientes diferentes;
- Amplitude da visão pelo conhecimento e comparação de pontos de vista alheios, com os do próprio indivíduo;
- Aumento da autoestima e consequentemente diminuição da timidez, pela superação dos sentimentos de culpa, de ser diferente e de inferioridade, desde que se possa constatar que os problemas humanos são universais;
- Clareamento dos problemas difíceis de serem formulados e conscientizados pelo próprio indivíduo,, que entretanto os reconhece quando colocados por outros de maneira não agressiva e impessoal;

- Desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis e escolha de valores facilitados pela identificação com personagens de livros adequados;
- Ampliação da possibilidade de comunicação pelo enriquecimento do vocabulário, conhecimento de formas de expressão e aquisição de novas ideias;
- Aquisição de conhecimentos necessários ao desempenho de funções tanto na vida diária como profissional.

Assim, constando-se a importância da Biblioterapia que se configura, por meio da leitura terapêutica e seus benefícios, mas o desejo de se aprofundar no conhecimento sobre esta área, afim de se ter uma maior compreensão das possibilidades deste vasto campo, que merece ainda, categoricamente ser explorado.

#### **4 BIBLIOTERAPIA E BIBLIOTECÁRIO:** uma relação possível e imaginável

A Biblioterapia liga-se à Biblioteconomia, por das premissas do processo informacional, principalmente, no que diz respeito o acesso a informação, por meio da leitura, como um bem de todos.

A produção bibliográfica no Brasil tem mostrado a Biblioterapia como área de atuação do bibliotecário, haja vista o compromisso e a responsabilidade que deve ter esse profissional com o bem estar sociocultural dos usuários. Assim, faz-se necessário conhecer e compreender a situação emocional e psicológica, os desejos e as necessidades informacionais e tecnológicas desses cidadãos.

Mas, afinal quem é o bibliotecário? É um profissional de nível superior. Seu trabalho tem como, a informação e as técnicas de organização e disseminação deste insumo, tornando-se um mediador da informação em diversas situações e contextos de sua atuação.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário é um profissional da Informação, conhecido, também, como documentalistas e analistas de informação (pesquisador de informações na rede). O exercício desta ocupação requer Bacharelado em Biblioteconomia, disponível nas principais universidades federais do Brasil, e faz necessária inscrição no Conselho Regional de Biblioteconomia, sob pena de responsabilização pelo crime de exercício ilegal da profissão.

O perfil desse profissional vem passando por mudanças significativas ao longo do tempo, principalmente, no que diz respeito ao seu campo de atuação e ao seu perfil, traçado inicialmente, como guardião de livros. Contudo, com o advento da era da informação, hoje esse profissional possui, além, das competências diante das atividades técnicas como gestor de unidades de informação, dentre elas, as bibliotecas, exerce papel de mediador entre a informação e o usuário. Corroborando, com esse pensamento, Lucas; Caldin; Silva, 2006, p. 399), enfatizam:

A realidade dos campos de atuação desse profissional está ampliando se cada vez mais e assumir esse momento é essencial para o fortalecimento e reconhecimento da profissão. De maneira alguma diminui-se a importância da técnica da profissão do bibliotecário, afinal é a sua essência. Porém, exercer o papel social é, de certa maneira, o ápice, considerando a realidade atual do país, que tem sede de cidadãos leitores e de agentes fomentadores da leitura. A biblioterapia é um exemplo desse novo momento da profissão. Há muito tempo ela vem sendo exercida por profissionais da saúde, psicólogos e terapeutas. Embora ainda haja a predominância desses profissionais na aplicação da biblioterapia, existem casos em que esta vem sendo aplicada por bibliotecários e apresentando ótimos resultados.

Isso posto, percebe-se a necessidade do bibliotecário desenvolver e aprimorar as competências exigidas pelo mercado, que se tornou exigente e competitivo. Assim, ele adentra com suas habilidades e competências, para atuar em outras áreas, no caso a biblioterapia.

Nesse viés o bibliotecário, se torna capaz de levar as bibliotecas a desenvolverem atividades biblioterapêuticas, a fim de incentivar a socialização das informações, e assim constituir um meio de unir as necessidades informacionais da sociedade com o papel social que o bibliotecário deve exercer (SILVA, 2006; PINHEIRO, 2008)

Além de tudo, que já foi frisado, é importante salientar que o bibliotecário para atuar na biblioterapia, é preciso, antes de tudo, estar preparado emocionalmente, para que não internalize os problemas dos usuários. Dessa forma, segundo Pereira (1996, p.67), para tornar possível esta ligação é exigido que o bibliotecário possua as seguintes competências:

- Estabilidade emocional;
- Bem-estar físico;
- Caráter;
- Personalidade para trabalhar com pessoas.

Afora, essas competências, para o bibliotecário que deseja aplicar a biblioterapia, especificamente, no campo da Psiquiatria, Cubillos (2008) mostra que esse profissional deve possuir um perfil com as seguintes características:

- Competências pessoais: comunicação interpessoal com diversos tipos de usuário; capacidade de aprender continuamente; estabilidade pessoal; interesse real em trabalhar com outros; capacidade de trabalhar em equipe; empatia com os outros; sensibilidade, paciência e espírito dinâmico;
- Conhecimentos: informação atualizada sobre as tendências dominantes, pautas de conduta, diretrizes e serviços; terminologia própria da área de saúde; informações especializadas, sob o ponto de vista legal, técnico e teórico e sua disponibilidade.

É possível observar que para esta junção biblioterapia e bibliotecário, o bibliotecário assume um papel profissional com competências bem divergentes, como afirmam os autores Oliveira et al. (2011, p. 7) “sabe-se que o bibliotecário possui competências diante das atividades técnicas, como administrador de centros de informação, e exerce papel de mediador entre a informação e o usuário”, para efeitos biblioterapêuticos, o ‘usuário’ descrito pelos autores seria o leitor.

Constata-se, que esse espaço representa uma relação possível de atuação do bibliotecário, todavia exige desafios, por isso é imprescindível que ele esteja preparado para desempenhar as atribuições nesta ligação, lembrando sempre que neste processo é fundamental a escolha cuidadosa das ferramentas a serem utilizadas, a exposição e a delimitação de quanto tempo será necessário para a terapia, bem como a supervisão por meio da análise afetiva dos instrumentos materiais e a partilha das vivências. Afinal, é arte de cuidar do outro que está em foco.

#### **4.1 Aplicação da biblioterapia: o diálogo da compreensão e do respeito**

A terapia ocorre pelo próprio texto a realização da leitura, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes. O mais importante na biblioterapia é o resultado obtido. “Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura,

Sua aplicação tem sido predominantemente em instituições de saúde, como hospitais, clínicas, organizações de saúde mental, embora ocorra também em clínicas privadas. É aplicada através de programas muito bem estruturados e que envolvem psicoterapeutas, médicos e bibliotecários, existe dois tipos de biblioterapia a institucional e clínica.

A biblioterapia institucional é um tipo de auxílio aplicado em grupo ou individual e personalizado que uma instituição presta, através de uma equipe de profissionais, aos seus usuários, enfocando aspectos das doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal, fornecendo literatura sobre o assunto.

Tal como Mendes (2008, p. 67) explicita, o texto deve ser apresentado cuidadosamente e estrategicamente para que o participante seja capaz de ver semelhanças entre si e os personagens do texto. Posteriormente, o diálogo biblioterapêutico, que interpretativo da atividade da leitura. O homem em movimento é ontologicamente um *homo legens*. A leitura criadora abre para novos pensamentos e novos atos inventam novos mundos, cuja novidade é também renovação do sujeito leitor-criador.

A biblioterapia clínica é destinada às pessoas com sérios problemas de comportamento social, emocional, moral etc. Sua aplicação tem sido predominantemente em instituições de saúde, como hospitais, clínicas, organizações de saúde mental, embora ocorra também em clínicas privadas. É aplicada através de programas muito bem estruturados e que envolvem psicoterapeutas, médicos e bibliotecários (Marcinko, 1989).

Essas considerações nos leva a afirmar que a biblioterapia auxilia as pessoas em problemas do cotidiano, utiliza instituições educacionais para desenvolvimento pessoal. Neste método é utilizado a leitura didática, realizada por bibliotecários, educadores e outros.

Lembrando, a aplicação da biblioterapia não está limitada aos livros tão somente, ela utiliza também material audiovisual, assim como a leitura propriamente dita, ou qualquer outro documento, podendo também fazer a utilização de outros suportes como músicas, vídeos e imagens.

Vale ressaltar que existe várias ferramentas para o bibliotecário utilizar na aplicação da biblioterapia, a saber:

✓ **Contação de história** – considerada uma pratica que vem desde o início do desenvolvimento da humanidade, promovendo entretenimento, cultura e informação através do estímulo da leitura, tornando o aprendizado agradável. É um recurso de comunicação, através destes estímulos gerados pela contação de histórias, percebe-se que é possível adquirir valores sociais e morais, um ponto a ser desenvolvido o pensamento crítico. Para a aplicação da pratica é necessário um ambiente favorável mesmo que simples.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Entende-se que a contação de história é uma atividade fundamental para transmitir conhecimento e valores, com um diferencial o entretenimento a maneira agradável de adquirir resultados. Pode ser realizada em espaço de criatividade, onde a ludicidade aflora, a exemplo das **brinquedotecas**, consideradas espaço para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente apropriado e especialmente lúdico. É um lugar onde tudo é convidativo a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar. Através dos jogos, das brincadeiras e brinquedos a criança satisfaz suas necessidades e aprende a se comunicar, libera suas emoções, desenvolve sua criatividade, adquire conhecimentos, desenvolve sua autoestima e se socializa. Por intermédio da brincadeira, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual vive. A experimentação de diferentes papéis sociais, (o papel de mãe, pai, médico, super-heróis e princesa) através deste faz-de-conta permite à criança aprender a se comportar como

tal, proporciona a criança trabalhar suas frustrações. É assim que a criança conhece o mundo e passa a conhecer a si mesma.

- ✓ **Musicoterapia** - compreendida como uma técnica terapêutica que se utiliza da música para tratar seus pacientes. Trata-se de um híbrido entre arte e saúde e serve para promover a comunicação, expressão e aprendizado. Além disso, busca facilitar a organização e a forma de se relacionar dos seus pacientes.
- ✓ **Teatro** – é um termo de origem grega que designa simultaneamente o conjunto de peças dramáticas para apresentação em público e o edifício onde são apresentadas essas peças. É uma forma de arte na qual um ou vários atores apresentam uma determinada história que desperta na platéia sentimentos variados. O teatro é usado pela biblioterapia.
- ✓ **Teatro CLOWN** - significado de Clown é (substantivo masculino) palhaço de circo, dotado de muita agilidade e comicidade. Etimologia (origem da palavra *clown*). Palavra inglesa. A relação dos Clown com a biblioterapia vem através a atuação deles em hospitais que de acordo com Koller e Gryski (2008) os palhaços ocupam hospitais desde a época de Hipócrates. Um nome também dado aos CLOWN é *palhaços doutores*, exatamente por atuarem em hospitais. Estas práticas lúdicas feitas pelo grupo tem o objetivo de proporcionar aos pacientes em situação de internação, momentos de alegria e descontração, levando-os a esquecer por alguns instantes a preocupação com a sua doença ou a própria internação. A biblioterapia atualmente percebe que a extensão da fala, a interpretação, a encenação e outros recursos artísticos ao dispor são componentes biblioterapêuticos realizando assim o uso do teatro clown e as outras práticas apresentadas com o objetivo de motivar as pessoas fazendo seu papel social. A utilização destes métodos enriquece o trabalho da biblioterapia proporcionando alcançar um amplo grupo de pessoas.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse percurso investigativo pressupõe a definição de um embasamento teórico-metodológico que auxilie o pesquisador a traçar o caminho percorrido, ao longo da pesquisa. Assim sendo, apresenta-se, a seguir as etapas que sustentaram a escolha metodológica, com vistas a compreender com nitidez a realidade que não é somente científica, mas também de construção subjetiva e política, que envolveu todo o processo investigativo, levando em conta o objeto estudado, a caracterização do estudo, a aproximação com o cenário de pesquisa, os participantes envolvidos, além dos instrumentos, das técnicas e da análise do material

apreendido, juntamente com os requisitos e as observâncias éticas que foram respeitados, conforme os itens 5.1 a 5.2

### 5.1 Caracterização da pesquisa

Escolher a estratégia de pesquisa apropriada para atender aos objetivos de determinada investigação não é uma tarefa simples. No campo da pesquisa em Biblioteconomia, visando expandir o papel e a cientificidade da profissão bibliotecária, têm sido desenvolvidas pesquisas em que se utilizam diferentes abordagens, com aptidões metodológicas que podem se adequar ao paradigma de uma diversidade de estudos. Dentre essas alternativas, destaca-se a pesquisa participante, a ser empregada no âmbito da leitura, inclusive na biblioterapia, como uma propositura aliada ao método qualitativo, que proporciona uma relação comunicativa e dialógica entre o pesquisador e o interlocutor.

Assim, à luz dessas considerações, a pesquisa se caracteriza como uma exploratória descritiva de abordagem qualitativa, apoiada nos princípios de pesquisa participante, visando descrever o objeto de estudo e o local com maior compreensão, entendimento e precisão, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, **a entrevista semi-estruturada**, realizada, de janeiro a março de 2020, nas segundas e quintas-feiras, de 08h00 as 12h00 (ver figura 1), com o intuito de obter respostas diante do desejo de conhecer a realidade dos participantes. Utilizou-se, ainda, a pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. A expressão pesquisa participante é tida por muitos autores, conforme pontuam, Silva (1991) e Haguette (2001), como portadora da mesma acepção de outras expressões, tais como pesquisa-ação, pesquisa participativa, investiga-ação, investigação participativa, investigação militante, dentre outros.

**FIGURA 1** – Momento das entrevistas





**Fonte:** dados da pesquisa

Isso posto, julga-se que esse percurso metodológico, com todos seus inegáveis desafios, se tornou viável a comprovação da autenticidade de manifestação do fenômeno estudado.

## **5.2 Local e sujeitos da pesquisa**

O estudo foi desenvolvido no CAPS do Município de Pilar-PB, localizado na Rua Coronel José Lins, no Centro dessa cidade. Seu horário de funcionamento é 7h:00- 16h:00 de segunda a sexta –feira.. Tal CAPS, atende as cidades de Pilar, São Miguel de Taipu e São José dos Ramos, todas no Estado da Paraíba.

**FIGURA 2** – Foto do CAPS (Pilar-PB)



**Fonte:** arquivo da autora, 2019

**FIGURA 3** – Espaço (ambiente) das atividades sócio-culturais



**Fonte:** arquivo da autora, 2019

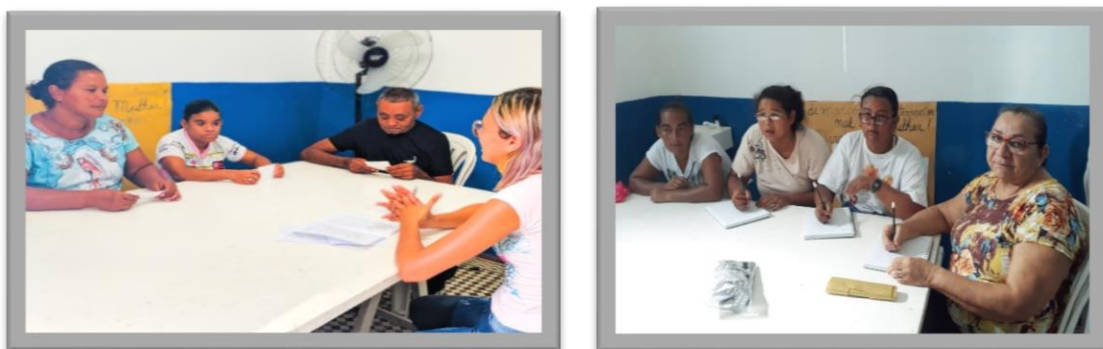
O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde disponibilizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde) para tratar exclusivamente pacientes que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, dependentes químicos entre outras patologias psiquiátricas. Essa instituição foi criada para combater os antigos manicômios, e oferecer um serviço de qualidade para esses pacientes, com profissionais capacitados para oferecer um tratamento mais humano e digno.

O CAPS de Pilar - Juracy de Souza Monteiro, recebeu esse nome, devido uma homenagem do município de Pilar, à servidora pública da Prefeitura desse município. Sua função, além de estimular a integração do paciente com a família e a comunidade, por meio de ações de programas sociais e tratamento com específico, ainda, oferece acompanhamento médico e medicamentos controlados, aos pacientes.

Seu quadro funcional está composto pelos seguintes profissionais: Psicólogos, psiquiatras, enfermeiras, técnicos em enfermagem, terapeutas, assistentes sociais, artesãos, professor de música, educador-físico, recepcionista, professores (de jovens e adultos -EJA), auxiliar de limpeza.

O universo da pesquisa está representado por 30 idosos, regularmente matriculados, no ensino básico do EJA (Educação de Jovens e Adultos), oferecido no CAPS de Pilar. Todavia, a amostra investigativa está constituída por 10 alunos, ou seja, o equivalente 30% do total dos idosos, alunos do EJA do CAPS em destaque. E, ainda por três (3) gestores dessa instituição, os quais se interessaram e se comprometeram em colaborar com a pesquisa, como pode ser observado na figura 3,

**FIGURA 4** – Sujeitos da Pesquisa – Alunos do EJS/CAPS



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Convém, no momento, lembrar que esses sujeitos se tornaram os protagonistas de suas histórias e experiências vividas, que compreendidas e interpretadas, revelaram o fenômeno pesquisado, isto é, os sentidos que um programa de biblioterapia poderá trazer para o cotidiano dos assistidos pelo CAPS/PILAR. Dessa forma, os interlocutores aparecem no anonimato, devido a questões éticas, portanto foram assim denominados S1, S2.....S10, conforme apresentado na seção 6.

## **6 ANÁLISE E RESULTADO**

À luz das informações obtidas e organizadas, aponta-se nessa seção às análises e interpretação dos dados empíricos. Assim, com base nessas informações oriundas, a partir das transcrições das entrevistas, o foco das perguntas foram analisadas passo a passo, seguindo a sequência das perguntas elaboradas. Nesse viés, baseando-se nas respostas dos sujeitos, foram condensados os dados em quadros, como pode-se observar no desenrolar das análises. Uma vez coletadas as informações, essas foram tabuladas e analisadas sob a ótica da abordagem qualitativa, como foi revelado na sequência dos quadros/perguntas a seguir.

Dessa forma, os dados foram coletados, segundo as orientações pertinentes e o planejamento estabelecido, os quais subsidiaram os resultados e revelaram a caracterização dos sujeitos envolvidos, conforme o quadro 1, gráficos 1 e 2.

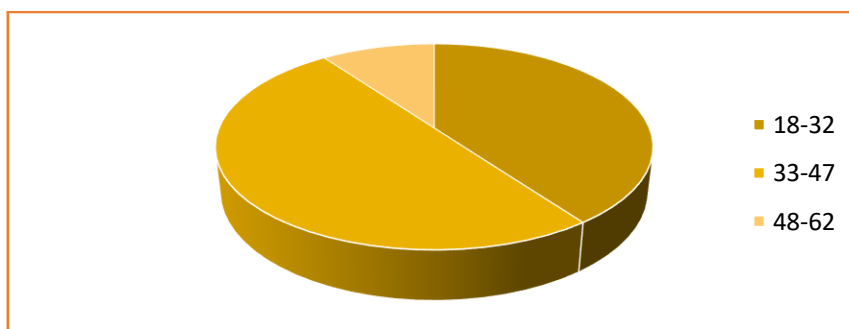
**QUADRO 1** - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

SUJEITOS	IDADE	SEXO	SITUAÇÃO CONJUGAL	ESCOLARIDADE	OCUPAÇÃO
S1	61	F	União Estável	Semianalfabeto	Trabalhadora doméstica não remunerada
S2	29	F	Casada	Semianalfabeto	Não trabalha
S3	40	F	União Estável	Semianalfabeto	Trabalhadora doméstica não remunerada
S4	48	F	Casada	Fundamental Incompleto	Trabalhadora doméstica não remunerada
S5	37	F	Solteira	Semianalfabeto	Trabalhadora doméstica não remunerada
S6	53	M	Solteiro	Semianalfabeto	Não trabalha
S7	40	F	Solteira	Semianalfabeto	Trabalhadora doméstica não remunerada
S8	49	F	Solteira	Semianalfabeto	Trabalhadora doméstica não remunerada
S9	28	M	Solteiro	Semianalfabeto	Não trabalha
S10	32	M	Solteiro	Semianalfabeto	Aposentado

Fonte: dados da pesquisa, 2020

A caracterização dos sujeitos nos proporcionou um diálogo mais efetivo com o corpus de análise, formado por recortes das falas dos sujeitos da pesquisa. Possibilitou, ainda, compreender melhor como as experiências de leitura foram e estão sendo construídas em meio a rupturas, onde a desigualdade social é gritante e o acesso à leitura também. Assim sendo, levando em consideração os registros contidos no quadro 1 e gráfico 1, percebe-se que em relação à escolaridade dos sujeitos pesquisados todos estão inseridos na vida escolar, todavia, o grau de escolaridade predominante é o semianalfabetíssimo (90%), apenas (1%) tem o fundamental incompleto.

**GRÁFICO 1** - Faixa etária dos usuários do projeto

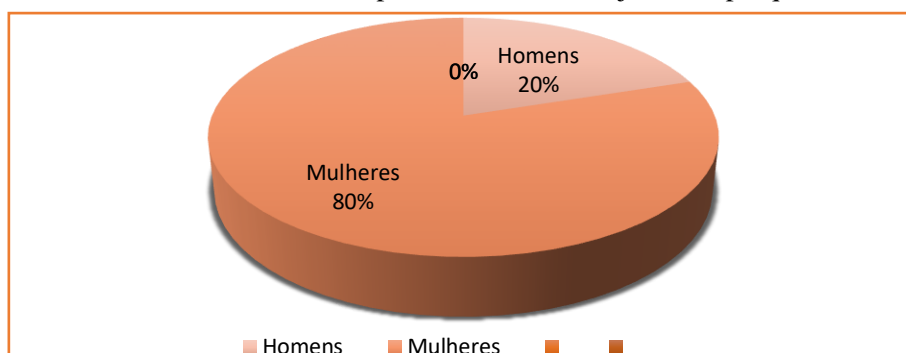


Fonte: dados da pesquisa, 2020

Diante dos diálogos mantidos, suas falas revelaram que a oportunidade de estudar surgiu tardiamente, pois viviam na roça e as condições de chegar a cidade eram difíceis. Esses fatores podem explicar o aumento da taxa de falta de acesso e/ou abandono de estudo (BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, 2012).

Diante dessa realidade, constata-se, que esse fato, justifica a participação dos sujeitos, no ensino fundamental de Jovens e alunos (EJA), haja vista que todos eles estão fora da faixa etária para cursar o ensino normal, conforme as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Essa Lei foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. Outro dado, não menos importante, a ser analisado nesse quadro diz respeito a predominância do sexo dos sujeitos da pesquisa,

**GRÁFICO 2** – Gênero predominante dos sujeitos da pesquisa



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Ao analisar-se o gráfico 2, percebemos que os dados obtidos revelam que dos dez (10) representantes, oito (8) são mulheres e dois (2) homens, ou seja, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Com base nesse resultado, afirma-se que a classe feminina predomina na sala de aula do EJA/Pilar. Isso representa que as questões de gênero e identidade perpassam a busca por escolarização dessas mulheres. Ao se ter contato com suas histórias, percebe-se o quão tortuoso pode ser o caminho da mulher que busca educar-se em espaços onde se reproduzi ou se transforma as hierarquias atribuídas socialmente ao que está associado ao masculino e ao feminino (NOGUEIRA, 2005)

Com base nas informações obtidas, a partir das transcrições das entrevistas, os focos das perguntas foram analisados passo a passo seguindo a sequência das perguntas elaboradas. Assim, baseando-se nas respostas obtidas nas entrevistas, condensamos os dados em quadros, como pode-se observar no desenrolar das análises. Uma vez coletadas as informações, essas

foram tabuladas e analisadas sob a ótica da abordagem qualitativa, como pode ser observado na sequência dos quadros/perguntas a seguir.

**QUADRO 2 – Como você chegou no CAPS?**

<b>SUJEITOS</b>	<b>AS FALAS DOS SUJEITOS REVELANDO AS RESPOSTAS</b>
<b>S1</b>	O médico do postinho que me encaminhou.
<b>S2</b>	A minha família que me trouxe e eu gostei muito e venho até hoje.
<b>S3</b>	Minha família que me trouxe.
<b>S4</b>	Meu pai que sempre me levou ao médico, ai depois o médico mandou ele me trazer aqui.
<b>S5</b>	Os meus filhos que me trouxe porque eu precisava.
<b>S6</b>	Eu sempre vou ao postinho pega as receitas aí minha medica me encaminhou e eu vim para o CAPS.
<b>S7</b>	Eu entrei em depressão eu estava com muito medo de ficar só eu ainda tenho eu não estava bem aí procurei ajuda aqui e sempre venho me sinto bem.
<b>S8</b>	A minha família me trouxe, mas hoje eu venho só.
<b>S9</b>	Eu vim com a minha mãe ela vem todas as vezes comigo ela é paciente aqui do CAPS.
<b>S10</b>	Meu filho conversou comigo ai fomos ao médico e o médico mandou eu vim para o CAPS e tem me feito muito bem.

Fonte: dados da pesquisa, 2020

A partir da análise do quadro 2, observa-se que os relatos, nele contido, revelam que os sujeitos chegaram ao CAPS, por motivos semelhantes, a saber:

- Os familiares encaminharam (60%);
- Por decisão própria e por medo (10%);
- Por encaminhamento médico (3%).

Diante dos relatos, constata-se que a família está envolvida no processo de chegada ao CAPS. Os PSF da área, onde o sujeito reside, também teve forte influência no encaminhamento dos participantes da pesquisa ao CAPS, visto que o médico dessa unidade encaminha o paciente para o serviço CAPS,. Diante disso, percebe-se que os sujeitos ao apresentarem distúrbios emocionais, ou apresentarem algum problema psicológico, são levados aos CAPS, pela família ou pelo medico

Diante dos 100% dos participantes da pesquisa, todos afirmaram que no CAPS são bem tratados e considerados como pessoas que merecem respeito. Essa situação fortalece as ideias de Simões (1998, p. 29) quando salienta que: as pessoas precisam mudar seu pensamento em

relação as pessoas com deficiência mental, amá-las e cuidá-las, sepultando de vez a abominável discriminação de que eles são estorvos sem utilidade.

A sociedade deve tomar consciência de que as pessoas depressivas, possuidoras de debilidade mental, precisam ser respeitadas em sua condição, e não apenas toleradas, ao passo que a imagem que delas deve representar a força da vida. Tal fato levou a pesquisadora a conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, no sentido de entender o seu desenvolvimento psico-pedagógico e intelectual, como pode ser visto nos quadro 3,4 e5.

**QUADRO 3 – Você sabe ler e escrever? Caso negativo aponte as dificuldades**

<b>SUJEITOS</b>	<b>AS FALAS DOS SUJEITOS REVELANDO AS RESPOSTAS</b>
<b>S1</b>	Eu não sei ler, é algo que eu gostaria muito de aprender para usar o celular. Mas eu nunca tive oportunidade. Era muito difícil ir à escola, na minha infância, agora estou estudando para aprender.
<b>S2</b>	Eu não sei ler eu ia para a escola, mas eu não conseguia estudar minha cabeça fica muito agoniada e era muitos alunos.
<b>S3</b>	Não sei ler, eu não sei explica o porquê.
<b>S4</b>	Não sei ler, sempre fui a escola, mas nunca consegui ler eu estudei bastante tempo no Virgíneo, mas não aprendi ainda.
<b>S5</b>	Não sei ler, antes era difícil para a gente ir a escola tinha que ajudar meu pai.
<b>S6</b>	Não sei. Eu não tenho muita cabeça para estudar mas gosto de vim para a escola aqui.
<b>S7</b>	Eu não sei ler, eu quero muito aprender para ler a bíblia, na igreja eu pesso para minhas irmãs abri a bíblia para mim no que o pastor está lendo mas fico só ouvindo.
<b>S8</b>	Não, mas é o que eu quero aprender. Não gosto de contar histórias gosto de ouvir
<b>S9</b>	Eu não sei ler, mas eu fui a escola um tempo, mas não conseguia fica na sala. Agora tou tentando aprender.
<b>S10</b>	Não sei, meu filho tenta mim ensinar, mas não tem paciência, por isto estou estudando, porque eu quero aprender.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Analisando as informações contidas no quadro3, enfatiza-se que 100% dos participantes da pesquisa, afirmaram que não sabem ler, mas que têm desejo de aprender. Assim sendo, diante das respostas percebe-se que todos os sujeitos foram unânimes em afirmar que não sabem ler. Observa-se que para reverter esse quadro, é importante que haja uma política de alfabetização ampla, para os que não, puderam na infância, frequentar à escola, é preciso investir em reforço e recuperação e para aqueles que estão e que já saíram de programas específicos como o EJA, porque o impacto da leitura na vida das pessoas é significativo, por isso a sua ausência indica preconceitos. Em números absolutos, essa realidade representa 11,5 milhões de pessoas que

ainda não sabem ler e escrever. A incidência chega a ser quase três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade (BRASIL. Ministério da Educação, 2015).

Nesse eixo, a partir das falas dos alunos que frequentam o EJA, constata-se que eles não sabem ler, devido as dificuldades específicas de cada um. Nesse sentido, verifica-se que os pacientes do CAPS, são alunos que, além de motivos ligados a inclusão tardia da educação formal em sua vidas, sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, que os levam a ser dependentes químicos, possuidores de dificuldades para estabelecer bons vínculos nas relações familiares e amizades. Tornam-se pessoas isoladas, sem prazer nas atividades pedagógicas, sociais e profissionais. Muitas vezes, transtornos como os de ansiedade, bipolaridade ou depressão evidenciam-se com a abstinência, o que dificulta o aprendizado. Todavia, diante da constatação de que os sujeitos da pesquisa, possuem, algum tipo de transtorno mental, observa-se que todos foram unânimes em afirmar que não sabem ler, mas que é um desejo aprender.

Isso revela que é preciso compreender que na leitura há elementos relevantes que interferem na constituição do sujeito-leitor, por exemplo: o contexto, o conhecimento de mundo de cada leitor e a sua historicidade, assim sendo, procurou-se resgatar as histórias preferidas dos sujeitos da pesquisa, conforme o quadro/pergunta 4, nos revela.

**QUADRO 4 – Qual sua história preferida? Por que essa história é sua preferida? Ela te lembra algo? O que?**

SUJEITOS	AS FALAS DOS SUJEITOS REVELANDO AS RESPOSTAS
S1	Eu não tenho uma história preferida, eu gosto das histórias da bíblia. Porque é a palavra de Deus.
S2	Eu gosto de histórias com animais e de amor, não tenho uma que gosto mais. Eu tenho muitos animais, cachorro, gato, peru então eu lembro deles eu gosto muito. E de amor é tão bom ouvir.
S3	Eu não tenho gosto de todas.
S4	Eu gosto de histórias de Deus da Bíblia porque a coisa de Deus é boa, eu tenho muita fé em Deus e é meu livro preferido.
S5	Eu gosto de histórias de pessoas, porque falam da vida e as vezes parece que está falando de mim.
S6	Não tem uma história só que eu goste, eu gosto de histórias felizes.
S7	Eu gosto de histórias da vida, de mãe e filho de amigos. Eu gosto de todas as histórias porque eu fico ouvindo e pensando.
S8	Eu gosto de ouvir histórias que eu entenda tem coisas que não consigo entender.
S9	Gosto de ouvir histórias antigas, também da bíblia. Mim faz pensar em coisas boas.
S10	Eu gosto de todas.

Fonte: dados da pesquisa, 2020



Ao analisar as respostas pode-se perceber que todos eles não têm uma história específica, mas assuntos pelos quais se interessam entre eles fatos reais, histórias bíblicas e histórias do mundo animal. Estes temas, talvez, se relacionam com a própria história de vida, dos sujeitos, a exemplo de sua fé, seus animais de estimação, fazendo, uma relação dos assuntos com seu cotidiano. Constata-se, assim, que os gostos pela leitura são diferenciados. Há aqueles que preferem um a outro assunto, porém se vê que não se deve abrir espaço para discussões visto que esse fato acontece, com uma maioria das vezes, devido a ausência de experiência de leitura. Eles não foram acostumados a ler história nem tão pouco ouvir.

Essas considerações fortalecem as ideias do australiano Bettelheim (1970), quando defendeu a tese de que as leituras preferidas são aquelas mais mexem com o inconsciente de narradores e ouvintes. A preferência natural, dos sujeitos, por uma história favorece que ela se reverbere em sua mente, ou em sua vida, haja vista que essa história traz nas entrelinhas questões emocionais, familiares, universais, a exemplo dos contos de fada, nos quais o ouvinte encontra soluções analisando as partes da história que dizem respeito a seus conflitos. Afirma-se que uma história mexe com alguém, assim como a biblioterapia mexe com as emoções. A partir, dessas considerações, elaborou-se o quadro 5, a fim de se obter resposta para a seguinte pergunta:

**QUADRO 5 - Qual a importância da leitura para você? Ela te ajuda em algo? Em que?**

<b>SUJEITOS</b>	<b>AS FALAS DOS SUJEITOS REVELANDO AS RESPOSTAS</b>
<b>S1</b>	É muito importante como eu não sei ler, eu tenho um celular e preciso de ajuda para ligar não sei o nome das pessoas. Se eu aprender vou usar sozinha e posso até usar um maior.
<b>S2</b>	É importante, me ajudaria muito porque muitas coisas não posso fazer porque não sei ler, nem sei os números, aí até para ir ao supermercado é ruim para saber ver o preço dos produtos.
<b>S3</b>	É importante sim muito. Em muita coisa. Moro sózinho e as vezes preciso ler até o nome do remédio não sei.
<b>S4</b>	É importante, eu quero ler a bíblia, mas não consigo. É o meu desejo.
<b>S5</b>	É importante, pode ajudar muito como entender o que tem no controle da TV, poder ler revista, usar o celular.
<b>S6</b>	Eu acho que é importante, mas não sei no que pode me ajudar.
<b>S7</b>	É muito importante e eu quero aprender para ler a bíblia não só em casa, mas na igreja.
<b>S8</b>	É importante, as vezes pedimos as pessoas para ler as coisas como no mercado o que tem na prateleira, sabendo ler não precisava pedir.
<b>S9</b>	É importante, quem saber ler sabe fazer muitas coisas e eu quero aprender porque vai me ajudar em tudo.

<b>S10</b>	É muito importante, por isto que quero meus filhos na escola para aprender o que eu não sei, as vezes quero saber o que está escrito peco a eles, também eles mim ajuda com o celular, quero aprender fazer sózinha as coisas, porque nem sempre eles estão.
------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Após à análise do quadro 5, contata-se a unanimidade (100%) dos sujeitos frente ao desejo de aprender a ler. Todos apontam a importância da leitura, mostrando as dificuldades encontradas no dia a dia de suas vidas, por não saberem ler, acreditam que tudo seria mais fácil se eles tivessem o domínio da leitura. Por isso, decidiram, mesmo fora da faixa etária, adentrar no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), na tentativa de aprender a ler e escrever, pois acreditam que a leitura pode contribuir no desenvolvimento de suas atividades cotidianas, contribuindo para o crescimento e emancipação social. Essas afirmações fortalecem as ideias de Bamberger (2000, p. 10), quando,

Identifica a leitura como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Isso posto, observa-se que essas asseverações trazem uma contribuição para a compreensão desta real importância da leitura, para estes sujeitos, a partir da percepção de que no Brasil, o ensino predominante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, primando pela formação humanística do sujeito, passou a entender a educação como um dever da família e do Estado, tendo como finalidades não apenas a formação para o trabalho, mas o pleno desenvolvimento do ser humano e o seu preparo para exercer a cidadania, assegurando que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada e às habilidades para a vida (BRASIL. Lei, 1996).

Posto isso, surgiu a curiosidade em conhecer o interesse dos sujeito por atividades de leituras a serem incorporadas no cotidiano do EJA, por meio de um programa de biblioterapia, no intuito de perceber a possibilidade de implantação de uma biblioteca no CAPS. Diante dessa inquietação a pesquisadora elaborou o quadro 6, a seguir:

**QUADRO 6** - Você gostaria que o CAPS implantasse uma biblioteca e nela desenvolvesse atividades lúdicas e de leitura, ou seja, a biblioterapia? Que atividades você gostaria de participar?

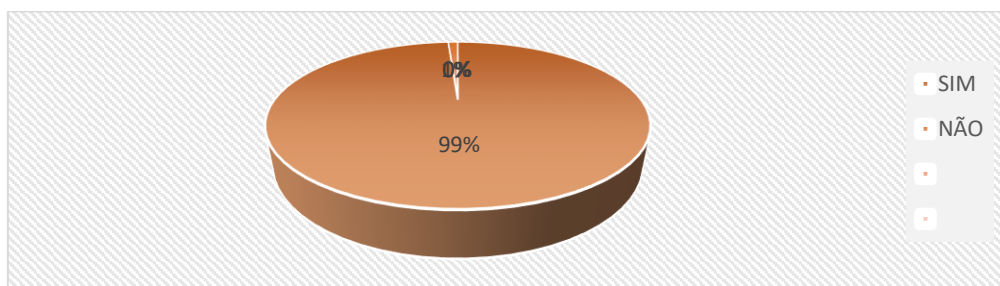
<b>SUJEITOS</b>	<b>AS FALAS DOS SUJEITOS REVELANDO AS RESPOSTAS</b>
<b>S1</b>	Sim, eu gostaria de ter uma pessoa contando histórias e que tivesse muitos desenhos.

<b>S2</b>	Sim, poderia ter revista com imagens, histórias como a professora passou contada em som, também ter uma pessoa na biblioteca para nos ajudar.
<b>S3</b>	Eu gostaria, aí na biblioteca poderia ter uma pessoa para ler para nós. Porque eu não sei ler.
<b>S4</b>	Seria muito bom, mas tem que ter uma pessoa para nos ajudar.
<b>S5</b>	Eu gostaria, porque seria mais uma coisa boa que teria aqui no CAPS, e na biblioteca poderia ter uma TV para agente ver as histórias e uma pessoa para ler os livros para nós até agente aprender.
<b>S6</b>	É bom, poderia ter alguém lendo os livros.
<b>S7</b>	Eu gostaria, porque não tenho muito contato com livros mas a bíblia e gostaria de conhecer os livros, poderia ter alguém para ler e nós ajudar, também teatro como tem na igreja.
<b>S8</b>	Sim, seria bom. Assim quando eu quiser posso ir para a biblioteca ver os livros as revistas. Lá pode ter uma TV também.
<b>S9</b>	Seria muito bom, e lá poderia ter música.
<b>S10</b>	É algo muito bom, a gente poder conhecer os livros mas tem que ter alguém para ajudar e lá poderia ter alguém contando histórias.

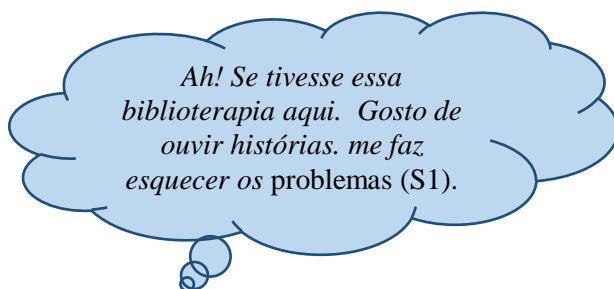
**Fonte:** dados da pesquisa, 2020

Através das respostas contida no quadro 6, vislumbra-se o interesse dos sujeitos pela criação de uma biblioteca no ambiente do CAPS, onde eles possam participar de atividades lúdicas e de leitura, na sua formação educacional e intelectual, visto que, atualmente, essas atividades não acontecem como eles esperam e desejam, pois sentem a necessidade de ouvir e contar histórias, assistirem vídeos e participarem de trabalhar com músicas, dramas e teatro.

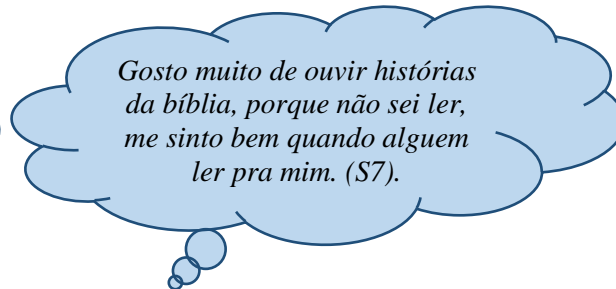
Pode-se perceber que todos esses desejos e necessidades informacionais poderão ser contempladas com a implantação de uma biblioteca, por meio, de um programa de biblioterapia. Diante desse desejo, selecionaram-se comentários que fortalecem tal expectativa, conforme pode ser visto, no gráfico 3 e nos balões 1 e 2

**GRÁFICO 3 - TER UMA BIBLIOTECA NO CAPS É SEU DESEJO**

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

**BALÃO 1**

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

**BALÃO 2**

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Isso posto, vale ressaltar que esses relatos merecem especial destaque, visto a proposta apresentada, em razão de tratar-se de uma pesquisa ligada ao aspecto social e terapêutico da leitura e seu efeito na vida do leitor. Portanto, é de certa forma compreensível, que ao analisar-se a questão da leitura no contexto específico de Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), que amparam pessoas com déficit mental, haja uma preocupação em escutar os gestores do CAPS/pilar, local dessa pesquisa, visto a necessidade de desvelar as experiências e a opinião daqueles que são formadores de opinião, daqueles que têm poder de influenciar as autoridades competência, daqueles que têm poder de decisão. Assim sendo, decidiu-se entrevistar três (3) gestores dos CAPS, por se considerar figuras mediadoras que refletem a preocupação de pensar na melhoria da qualidade dos usuários da instituição, a partir da ideia de mediar os desejos de cada usuário, a exemplo do desejo de aprender a ler. Esse ato pode ser considerado papel fundamental de pertencimento e de aproximação, a partir de diferentes estratégias, entre os desejos dos gestores e os desejos colocados por cada usuário dos CAPS em questão.

Assim sendo, o momento da entrevista (2) com os gestores do CAPS/Pilar, representou um espaço de diálogo que oportunizou aos mesmos, se posicionarem diante da questão da

ressocialização advinda da implantação de um programa de biblioterapia nas ações psicossócioeducacionais desse CAPS, levando-se em conta que para o processo de ressocialização ocorrer, é preciso o empenho dos gestores das organizações em ações afirmativas que partem da base e não só do alto da pirâmide dos elaboradores de projetos políticos e sociais, visto que os problemas cruciais, que geram e alimentam todos os outros, estão na base, no nível de ações simples, mas necessárias, como pelo exemplo mostrado, aquelas voltadas para o incentivo à leitura.

Em face desse panorama, mapeou-se os relatos inerentes as perguntas efetivadas no momento da entrevista com os gestores, com o objetivo de conhecer melhor o funcionamento do CAPS e entender a visão dos profissionais em relação a proposta de implantação de um programa de biblioterapia. Nessa direção, iniciou-se a entrevista, buscando conhecer o perfil dos gestores, os quais revelaram os seguintes resultados, conforme o quadro 7.

Isso posto, vale ressaltar que esses relatos merecem especial destaque, visto a proposta apresentada, em razão de tratar-se de uma pesquisa ligada ao aspecto social e terapêutico da leitura e seu efeito na vida do leitor. Portanto, é de certa forma compreensível, que ao analisar-se a questão da leitura no contexto específico de Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), que amparam pessoas com déficit mental, haja uma preocupação em escutar os gestores do CAPS/Pilar, local dessa pesquisa, visto a necessidade de desvelar as experiências e a opinião daqueles que são formadores de opinião, daqueles que têm poder de influenciar as autoridades competentes, daqueles que têm poder de decisão. Assim sendo, decidiu-se entrevistar três (3) gestores dos CAPS, por se considerar figuras mediadoras que refletem a preocupação de pensar na melhoria da qualidade dos usuários da instituição, a partir da ideia de mediar os desejos de cada usuário, a exemplo do desejo de aprender a ler. Esse ato pode ser considerado papel fundamental de pertencimento e de aproximação, a partir de diferentes estratégias, entre os desejos dos gestores e os desejos colocados por cada usuário dos CAPS em questão.

Assim sendo, o momento da entrevista (2) com os gestores do CAPS/Pilar, representou um espaço de diálogo que oportunizou aos mesmos, se posicionarem diante da questão da ressocialização advinda da implantação de um programa de biblioterapia nas ações psicossócioeducacionais desse CAPS, levando-se em conta que para o processo de ressocialização ocorrer, é preciso o empenho dos gestores das organizações em ações afirmativas que partem da base e não só do alto da pirâmide dos elaboradores de projetos políticos e sociais, visto que os problemas cruciais, que geram e alimentam todos os outros, estão na base, no nível de ações simples, mas necessárias, como pelo exemplo mostrado, aquelas voltadas para o incentivo à leitura.

Em face desse panorama, mapeou-se os relatos inerentes as perguntas efetivadas no momento da entrevista com os gestores. Dessa forma, os dados foram coletados, segundo as orientações pertinentes e ao planejamento estabelecido, os quais subsidiaram os resultados e revelaram a caracterização dos gestores envolvidos, conforme o quadro 7,

**QUADRO 7-** Caracterização dos gestores do CAPS/Pilar

SUJEITOS	IDADE	SEXO	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	TIPO E TEMPO SERVIÇO
<b>S1</b>	37	F	Casada	Superior completo	PSICOLOGO (Coord.) Responsável pelo monitoramento da equipe de profissionais do CAPS Tempo de serviço 13 anos e 4 meses
<b>S2</b>	44	F	Divorciada	Superior completo	PSICÓLOGA Acompanhamento contínuo dos pacientes do CAPS Tempo de serviço 13 anos
<b>S3</b>	22	F	Casada	Superior completo	PROFESSORA EJA/CAPS Tempo de serviço 1 ano

**Fonte:** dados da pesquisa, 2020

O quadro nós mostra idades variando de 22 a 44 anos. Com relação ao estado civil, duas (2) pessoas casadas e uma (1) divorciada. 100% dos profissionais envolvidos são do sexo feminino. 100% do grau de escolaridade possuem nível superior. Identifica-se que o tempo de trabalho no CAPS, demonstra a capacidade dos profissionais no exercício da profissão

Por ser uma pergunta direcionada ao trabalho de cada profissional é necessária uma análise individual, mesmo que sejam todas as três profissionais do CAPS, mas necessário leva em consideração que as mesmas desenvolvem atividades diferentes. Todos envolvidos nos serviços têm como objetivo os usuários e o desenvolvimento dos mesmos e de estimular sua integração com a família e a comunidade.

A coordenadora que tem como formação psicóloga esta responsável pelo monitoramento da equipe e o progresso dos usuários, no relato da mesma podemos identificar que o foco principal do trabalho desenvolvido que ela coordena, mostrando o foco do CAPS que é a integração dos usuários a família e sociedade, onde o CAPS oferece tratamento médico para estes indivíduo, mas que tem um trabalho com oficinas para melhor desenvolver esta integração.

A psicóloga do CAPS relata que a sua atividade tem o mesmo foco já informado pela coordenação “a integração dos usuários a família e sociedade”. O trabalho de uma psicóloga

para este grupo específico de pessoas (usuários CAPS) é imprescindível por serem indivíduos com problemas psicológicos, por isso precisam de tratamento especiais. Percebe-se que o trabalho dos psicológicos, dentro do CAPS está amparado pelo código de ética profissional do psicólogo, onde pode-se citar, por exemplo: “o psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Constata-se, na fala da professora, que ela desperta o interesse pela leitura e escrita dos alunos. O professor do projeto EJA (Escola de Jovens e Adultos) trabalha com desafios, respeitando o tempo, a faixa etária e a deficiência psíquica de cada aluno.

**QUADRO 8** - Qual o seu papel profissional no CAPS/Pilar? É possível avaliar os resultados e detectar os déficits/desafios do serviço?

<b>SUJEITOS</b>	<b>FALA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - EJA/CAPS</b>
<b>S1 Psicóloga (Coord.)</b>	Como psicólogo, antes de mais nada trabalho com uma equipe multiprofissional que atua de maneira integrada com todos os profissionais que executam atividades, como reabilitação e no foco de reintegração social, assim como na formação do protagonismo do usuário em suas vidas. Sim, é possível avaliar os resultados, os usuários estão em constante avaliação, a partir das observações feitas pela equipe e dos relatos dos próprios pacientes e da família.
<b>S2 Psicóloga</b>	Como psicólogo realizo atendimento individual em grupo ou familiar, faço visitas domiciliares, oficinas terapêuticas, entre outras atribuições do projeto terapêutico que servem como ferramenta para o planejamento e acompanhamento do tratamento. É possível avaliar os resultados, acompanhamos dos usuários, o que nos permite perceber os resultados através do comportamento e falas, levando também em consideração o contato familiar que, através dos seus relatos é possível perceber o desenvolvimento dos usuários.
<b>S3 Professora EJA/CAPS</b>	Como professora, acompanho o desenvolvimento, e o acompanhamento de cada aluno. Sim é possível avaliar os resultados, aos poucos podemos avaliar o desenvolvimento e também compreender a atenção e comportamento. Procuro despertar o interesse pela leitura e escrita para assim está auxiliando no desenvolvimento dos mesmos.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2020

Em relação ao papel do psicólogo na unidade as respostas entrelaçadas em um só objetivo que é executar atividade de reabilitação com objetivo de reintegração social, salientando também o tipo de atendimento que pode ser individual, em grupo ou familiar. Realizam atividades como visitas domiciliares, oficinas terapêuticas entre outras, ferramentas estas utilizadas para o planejamento e acompanhamento do tratamento. Observa-se que são cumpridos os deveres fundamentais dos psicólogos, conforme o Código de ética profissional do psicólogo, a saber:

- a. Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional;
- b. Fornecer, a quem de direito, na prestação de serviços psicológicos, informações concernentes ao trabalho a ser realizado e ao seu objetivo profissional;
- c. Orientar a quem de direito sobre os encaminhamentos apropriados, a partir da prestação de serviços psicológicos, e fornecer, sempre que solicitado, os documentos pertinentes ao bom termo do trabalho;
- d. Ter, para com o trabalho dos psicólogos e de outros profissionais, respeito, consideração e solidariedade, e, quando solicitado, colaborar com estes, salvo impedimento por motivo relevante;

Dando continuidade, quando questionados sobre a possibilidade de avaliar os resultados percebeu-se que o trabalho realizado pelos profissionais, como visto nas questões anteriores, neste momento pode ser visto nas falas dos sujeitos, pelos resultados se é possível avaliar, uma resposta positiva que totaliza 100% que SIM é possível esta avaliação. Foi relatado, que se torna possível obter resultados, através do acompanhamento constante e observação realizada pela equipe e através dos relatos familiares, utilizando estes métodos para medir os resultados do trabalho realizado com os usuários do CAPS/Pilar.

**QUADRO 9** - No CAPS uma porcentagem dos usuários participa do grupo EJA (Escola de Jovens e Adultos). Diante do perfil dos usuários, quais as necessidades mais visíveis e a queixa, dos mesmos diante dos serviços prestados?

SUJEITOS	FALA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - EJA/CAPS
<b>S1</b> <b>Psicóloga</b> <b>(Coord.)</b>	Percebemos que as Atividades do EJA precisa ser direcionada a peculiaridade de cada aluno visando as suas necessidades intelectuais, cada indivíduo tem um diagnóstico é preciso trabalhar dentro de suas condições.
<b>S2</b> <b>Psicóloga</b>	A necessidade dos mesmos é algo individual, mas eles apresentam dificuldade no aprendizado com isto é necessário um trabalho diferenciado para alcançar o objetivo, o professor precisa trabalhar em parceria com a equipe para que assim possa desenvolver um trabalho específico para cada indivíduo.
<b>S3</b> <b>Professora</b> <b>EJA/CAPS</b>	O aluno tem dificuldade no aprendizado com difícil concentração, assim necessitando de um trabalho diferenciado para poder desenvolver nós mesmo interesse, e é preciso um olhar individual. Os mesmo relatam dificuldades como tremedeira ao escrever, agonia na cabeça, dificuldade de ficar no local parado.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2020

A Educação de Jovens e Adultos, é uma atividade oferecida pelo CAPS de Pilar-PB, salientando que os alunos do programa são usuários do CAPS. Essa educação é oferecida, especificamente, as pessoas com distúrbios psíquicos, assistidas por essa instituição, com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual.



À análise dos relatos remete ao perfil dos alunos matriculados no programa EJA /Pilar, oferecido pelo CAPS. É possível observar que são usuários semianalfabetos que desejam ler e escrever, que por diversos motivos alheios a vontade deles, ainda não conseguiram realizar esse desejo. Percebendo isso, o CAPS se uniu ao EJA para auxiliar o desejo dessas pessoas. Mas, diante do serviço prestado percebe-se a dificuldade dos alunos como é relatado, dificuldade de concentração, dificuldade em ficarem na sala de aula, tremores no momento das atividades e outros acontecimentos na sala de aula.

Percebe-se também a necessidade de auxílio da equipe multiprofissional, para que os problemas individuais de cada aluno, seja conhecido e solucionados em sala de aula, trabalhando-se conteúdos pedagógicos direcionados aos problemas de cada um, pois são problemas recorrentes relacionado ao déficit de atenção, por isso, a necessidade de despertar a atenção desses alunos com atividades inovadoras.

Observa-se nesses relatos que os alunos e professores do CAPS/Pilar, vivem diariamente em um espaço diferente das demais salas de aula da EJA e passam por dificuldade de aprendizagem decorrentes das suas limitações, mas isso não os impedem de pensarem com coerência, discutir, refletir e de participar das atividades, que auxiliam não somente no desenvolvimento dos alunos, mas também na inserção social e na formação pessoal e cultural de cada um.

Essas considerações fortalecem o pensamento de Freitas (2016) quando afirma que oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re) inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país. Entendo que a EJA no CAPS, vem com um ensino que pensa na integração social ou mais que isso, sendo uma temática relevante por ser um espaço de ensino que tem o objetivo de alfabetizar pessoas com transtornos mentais.

**QUADRO 10-** Você conhece o projeto de Lei Nº 4.186, de 2012, do Deputado Giovani Cherini, que dispunha sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS. Fale algo sobre isso?

SUJEITOS	FALA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - EJA/CAPS
<b>S1</b> <b>Psicóloga</b> <b>(Coord.)</b>	Não, mas a biblioterapia é algo muito interessante que trará aos usuários bons resultados e inúmeros benefícios. Claro que a lei é de suma importância para este trabalho.
<b>S2</b> <b>Psicóloga</b>	Sim, a lei dispõe do uso da biblioterapia nos hospitais públicos, ou com convenio no SUS. Um trabalho que pode fazer a diferença para muitas vidas.

<b>S3</b> <b>Professora</b> <b>EJA/CAPS</b>	Sim, a biblioterapia integra o conjunto das ações de saúde, a lei permite que seja oferecida pelo Sus. O que é muito importante pois é uma atividade promissora.
---------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: dados da pesquisa, 2020

Diante das respostas obtidas, percebe-se que a Coordenação representada por uma psicóloga e as demais profissionais entrevistadas, desconheciam o teor do projeto de lei nº 4186 de 2012 submetido a Câmara dos Deputados, rejeitado e arquivado que discorria sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

É lamentável, tal desconhecimento. E, mas lamentável, ainda, foi a rejeição e o arquivamento dessa proposta pela Câmara dos Deputado O relator da proposta, deputado Dr. Jorge Silva (PHS-ES), apesar de reconhecer os benefícios da biblioterapia, particularmente para os pacientes com distúrbios emocionais, decidiu indeferir, pois, para ele, não há necessidade de criação de uma lei para uso do procedimento terapêutico, por não haver obstáculos à utilização desse procedimento nos serviços do SUS, pela necessidade do apoio dos profissionais para que o teor da lei seja efetivado, visto que o projeto tem por objetivo a introdução da leitura na promoção da saúde mental e emocional de um indivíduo ou grupo em hospitais conveniados ao SUS.

O relatório de Silva, aprovado pela comissão, é contrário ao PL e pelo encaminhamento de Indicação ao Ministério da Saúde, pedindo que o órgão tome providências no sentido de utilizar a biblioterapia no Sistema Único de Saúde.

Apesar da não aprovação, o direcionamento do teor do projeto de lei, é um recurso que permite expressar a criatividade, as emoções, o que denota a sua importância, principalmente, nos processos de crise que advêm de períodos de hospitalização prolongados.

Isso posto, nota-se que essas considerações fortalecem o pensamento de Silva (1992, p. 6), quando enfatiza que “a hospitalização, por mais simples que seja o motivo, tende a levar a uma experiência negativa. O desconforto físico, moral, espiritual e o medo da morte podem gerar sofrimentos.” As internações tendem a serem dolorosas, frustrantes e estressantes. Tal situação gerou o interesse em adentrar-se no uso da biblioterapia uma forma de interagir com outras pessoas, consigo mesmo, proporcionando uma comunicação mais direta. Segundo Ratton (1975, p. 206). “Em alguns hospitais, a adaptação à vida hospitalar é auxiliada pela participação em grupos de leitura que é uma prática da biblioterapia. Isso levou a elaboração do quadro/pergunta 11, a seguir.

**QUADRO 11** – A biblioterapia, sendo compreendida como prática para minimizar o sofrimento dos pacientes, por meio da função terapêutica da leitura, qual seria a sua justificativa em defesa dessa terapia nos CAPS e nos hospitais, de modo geral?

SUJEITOS	FALA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - EJA/CAPS
<b>S1</b> <b>Psicóloga</b> <b>(Coord.)</b>	Não é utilizada como deveria ainda, percebo que não é uma pratica tão frequente, mas eu como profissional acredito no seu poder terapêutico. E o CAPS é um ambiente com usuários que precisam de atividades diversificadas, maneiras de trabalhar leve e envolvente e a biblioterapia apresenta esta proposta.
<b>S2</b> <b>Psicóloga</b>	Vejo como uma pratica conhecida, mas não tão utilizada como deveria diante dos seus benefícios para as pessoas que se encontra em leitos é um ótimo trabalho. Os resultados hoje visto através desta pratica a defende sem, mas delongas.
<b>S3</b> <b>Professora</b> <b>EJA/CAPS</b>	A leitura de livros acredito está sempre presente pela situação do paciente preso ao leito e poder viajar na leitura, mas a pratica em si da biblioterapia não vejo sendo muito utilizada.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

As interlocutoras diante da pergunta do quadro 11, se posicionaram, defendendo a prática da biblioterapia em hospitais como pode-se ver no quadro supracitado. Acreditam no potencial de auxílio a saúde mental e física das pessoas que se encontra em leitos , ou mesmo em serviços como o do CAPS, conforme se pode observar no pensamento de Pinheiro, quando enfatiza que, “ presa a um leito, a leitura pode fazer uma pessoa viajar sem sair do lugar que está. ” (PINHEIRO, 2001, p.167).

Esses aspectos são importantes. Por isso, os profissionais do CAPS precisam estar qualificados para trabalhar essas questões. Razão porque, vê-se a importância de se trabalhar com equipes multidisciplinares, tendo em vista que um profissional pode complementar as ações dos que estão menos preparados (bibliotecários, médicos, psicólogos enfermeiros, enfim).

Percebe-se assim, que os relatos das interlocutoras reconhecem que a biblioterapia pode contribuir substancialmente, com os usuários do CAPS/Pilar, visto que permite que estes possam identificar suas necessidades, aliando sua situação emocional e comparando-a a outras realidades, de forma a possibilitar força e encorajamento para enfrentar seu estado, proporcionando informações que solucionem seus problemas de uma forma humanizada e realista. Tem como objetivo a compreensão das emoções vivenciadas, a integração e a socialização, busca a solução para os problemas, além de enaltecer os valores, estimulando a criatividade, permitindo o autoconhecimento e incentivando à prática da leitura e a realização de novas atividades (FERREIRA, 2015).

Daí surgiu a necessidade de se conhecer o envolvimento do CAPS/Pilar e seus profissionais com as práticas terapêuticas que amenizem o sofrimento dos assistidos por essa instituição, por isso o delineamento do quadro 12.

**QUADRO 12-** Há no CAPS/Pilar, uma equipe estruturada pronta para iniciar atividades biblioterapêuticas?

SUJEITOS	FALA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - EJA/CAPS
<b>S1</b> <b>Psicóloga</b> <b>(Coord.)</b>	No momento não, caso esta pratica seja implantada acredito ter a necessidade de um profissional, que domine essa prática.
<b>S2</b> <b>Psicóloga</b>	Temos uma equipe de profissionais como eu Psicóloga temos psiquiatra, terapêutica, acredito ter a necessidade de um bibliotecário para integra está equipe é necessário para que possa nos ajudar a trabalhar com esta prática, ainda, não conhecida por nós.
<b>S3</b> <b>Professora</b> <b>EJA/CAPS</b>	O CAPS tem profissionais para atuar nessa área. Mas, acredito necessitar de um bibliotecário, pois não temos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Diante dos depoimentos dos sujeitos é possível afirmar que eles foram unânimes em reconhecer a necessidade da inclusão do profissional bibliotecário nas atividades do CAPS/Pilar. No quadro 12 constata-se a existência de uma equipe multidisciplinar, todavia carece da presença de um bibliotecário na equipe, não apenas para trabalhar nas atividades de biblioterapia, mas para capacitar os envolvidos na equipe, visto ser uma prática pouco conhecida por eles. Essa asseveração vai ao encontro de Palhares e Magalhães quando afirmam:

Alguns autores recomendam que o bibliotecário apenas selecione o material a ser utilizado, enquanto outros acreditam que após um treinamento especial o profissional esteja apto para a aplicação da terapia. Outros profissionais podem atuar nessa linha da biblioterapia, onde o profissional da informação pode trabalhar em equipe, entre eles, médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, professores etc., dependendo do contexto no qual o programa é planejado e aplicado, seus objetivos e os tipos de usuários (PALHARES;MAGALHÃES, 2015, p.16.).

Face ao exposto, foi elaborado o quadro 13, o qual se refere a curiosidade da pesquisadora em conhecer a opinião das interlocutoras, no que diz respeito as práticas biblioterapêuticas na visão das profissionais entrevistadas, a saber:

**QUADRO 13** - Na prática terapêutica através de livros, como você percebe a atividade do bibliotecário? Na sua ótica quem seria a pessoa aqui no CAPS apta para organizar, planejar, distribuir, indicar e prescrever as atividades que estão relacionadas com a biblioterapia?

SUJEITOS	FALA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - EJA/CAPS
<b>S1</b> <b>Psicóloga</b> <b>(Coord.)</b>	É uma proposta inovadora para o CAPS ter um bibliotecário, mas é ele que tem este potencial necessário para junto aos nossos profissionais desenvolver a biblioterapia.
<b>S2</b> <b>Psicóloga</b>	O bibliotecário tem um papel fundamental é ele o responsável pelo material utilizado nesta prática o demais profissional anda em parceria com ele. Para o CAPS este profissional era essencial não só para esta pratica mas para a organização de vários serviços.
<b>S3</b> <b>Professora</b> <b>EJA/CAPS</b>	Com certeza o CAPS necessitaria do bibliotecário pois o mesmo tem estas atribuições, organizar, planejar, distribuir e etc. O bibliotecário na pratica da biblioterapia é essencial.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

As resposta nos mostra o profissional bibliotecário na visão das respondentes com apto para organizar, planejar, distribuir, indicar e prescrever as atividades que estão relacionadas com a biblioterapia no CAPS, é visto como algo inovador para o serviço visando ser um profissional fundamental para biblioterapia e podendo também auxiliar o CAPS em outros serviços colocando como ponto que para a equipe o profissional pode trazer várias contribuição inovando o serviço desta equipe que é multiprofissional. Diante desta colocação decidiu-se ampliar o entendimento do profissional Bibliotecário.

Segundo informações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário é considerado um profissional da informação e, para que exerça sua profissão legalmente, precisa de bacharelado em Biblioteconomia ou outros cursos como Gestão da Informação, Documentação ou Ciência da Informação. “Bibliotecário é um profissional que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional. O bibliotecário tem a responsabilidade de identificar a demanda de informação em diferentes contextos e levando em consideração a diversidade do público. o bibliotecário é segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), um Profissional da Informação, como também o são documentalistas e analistas de informação.”

**QUADRO 14** - Como você vê a implantação de uma biblioteca e a contratação de um bibliotecário para efetivar a implantação da biblioterapia no ambiente do CAPS?

<b>SUJEITOS</b>	<b>FALA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - EJA/CAPS</b>
<b>S1 Psicóloga (Coord.)</b>	Inovação, é desafiador mais muito interessante e acredito que será um grande diferencial na vida dos usuários.
<b>S2 Psicóloga</b>	Biblioteca é conhecimento, e todos nós precisamos não é diferente para estes usuários o desenvolvimento dos mesmos é nosso desejo e a biblioteca seria auxiliadora para diversas atividades e troca de conhecimento. Seria algo muito proveitoso e valioso para este ambiente.
<b>S3 Professora EJA/CAPS</b>	Eu vejo com uma ótima opção, pois tendo acesso a biblioteca estes usuários podem obter, mas resultados positivos e percebo com uma auxiliadora do EJA.

**Fonte:** Arquivo da autora, 2020

Diante das respostas percebemos que é vista a implantação de uma biblioteca no CAPS como algo positivo e inovador que pode auxiliar a equipe multiprofissional em diversas atividades já realizadas e proporcional a implantação de outras, é algo desafiador é relatado em uma das resposta, mas percebem ser um desafio que pode trazer para os usuários muitos benefícios. Para o EJA biblioteca pode vim a ser um suporte para o desenvolvimento dos alunos e suas atividades. Podemos aqui pontuar um dos objetivos do CAPS que é a reintegração do indivíduo a família e a sociedade e fazer uma relação sobre a biblioteca que exerce seu papel na inclusão social. Para fortalecer esta visão vamos aos autores;

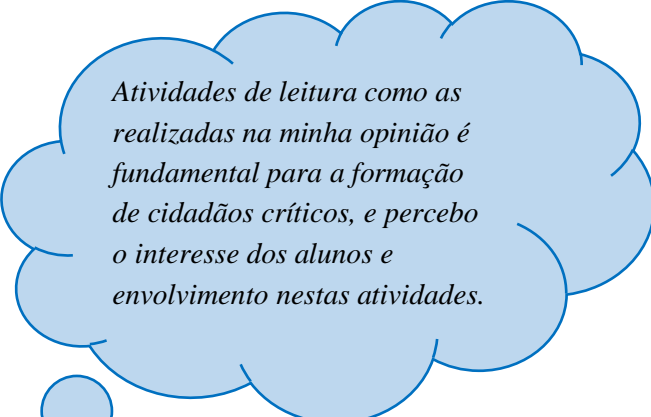
Corroborando nesse sentido, Pimentel (2006 apud Bezerra 2011) descreve a biblioteca como uma das unidades culturais mais importantes para a disseminação e democratização da informação e do conhecimento exercendo um papel importantíssimo no processo de inclusão social, uma vez que esse espaço configura um ambiente democrático independente da condição social dos indivíduos. “A biblioteca, para exercer a sua função, deixa de ser o acervo milenar passivo e passa a ser um serviço ativo de informação” (MILANESI, 2002, p. 77)

Diante desta colocação podemos olhar para a biblioteca e o CAPS e observar interesses em comum que trabalhando em conjunto pode obter o resultado desejado.

É possível perceber através do questionário uma total aceitação dos funcionários a biblioterapia. Percebe-se o interesse sobre esta pratica e seus benefícios percebendo que aplicada no CAPS pode contribuir muito para o objetivo desejado. A visão da necessidade de ter algo assim inovador que possa trazer de maneira dinâmica aos usuários um melhor desenvolvimento, diante disto torna-se um desejo ter esta pratica no CAPS, observa-se que não só nos funcionários, mas, também os usuários desejam a implantação de um programa de

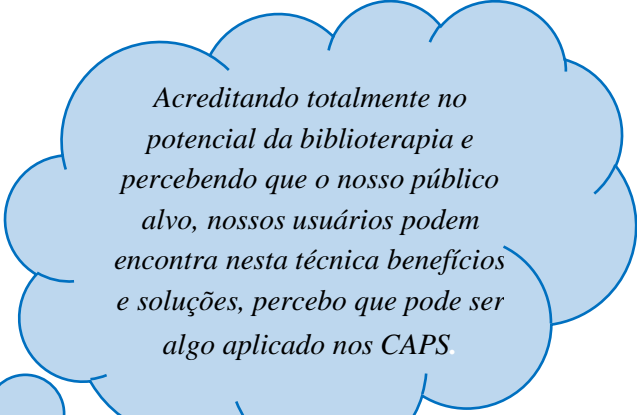
biblioterapia no CAPS/Pilar. A fim, de comprovar essa afirmativa, selecionou-se comentários de pessoas envolvidos na pesquisa. Estes relatos serviram para apoiar as análises dos resultados da pesquisa, e tiveram a finalidade de perceber os benefícios da Biblioterapia para este grupo de usuários, como pode ser visualizados, a seguir:

#### **Professora do EJA**



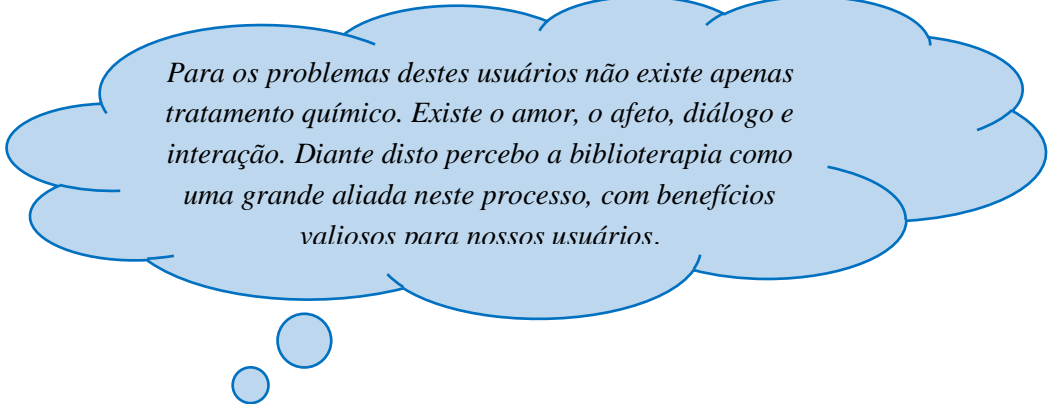
*Atividades de leitura como as realizadas na minha opinião é fundamental para a formação de cidadãos críticos, e percebo o interesse dos alunos e envolvimento nestas atividades.*

#### **Psicóloga**



*Acreditando totalmente no potencial da biblioterapia e percebendo que o nosso público alvo, nossos usuários podem encontrar nesta técnica benefícios e soluções, percebo que pode ser algo aplicado nos CAPS.*

#### **Coordenadora do CAPS (Psicóloga)**



*Para os problemas destes usuários não existe apenas tratamento químico. Existe o amor, o afeto, diálogo e interação. Diante disto percebo a biblioterapia como uma grande aliada neste processo, com benefícios valiosos para nossos usuários.*

Através, destes relatos percebemos a importância da biblioterapia para toda a equipe e usuários, podendo assim chega a conclusão que a implantação deste projeto é algo desejado e que pode trazer mudança a maneira que é realizado o trabalho podendo ter inúmeros benefícios. Perceber estes usuários se interessando por este trabalho é muito gratificante pois é necessário trabalhar de maneira satisfatória com os mesmo para que eles não desistam de seus tratamentos e acompanhamento no CAPS.

Realizar acompanhamento clínico e reinserir o usuário na realidade das pessoas com déficit mental. É possível avaliar os resultados, pois os usuários estão em constante avaliação, por meio de observações regulares da equipe, que buscam, ainda, obter informações com os

familiares. É um desafio o envolvimento da comunidade e família dos usuários a falta de atenção e interesse para este grupo de pessoas.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da trajetória percorrida entre avanços e dificuldades, constatou-se que a pesquisa alcançou os objetivos propostos, por conseguinte respondeu às questões delineadas na problemática de pesquisa, uma vez que estas têm relação direta com a questão problema e os objetivos propostos, a saber: Quais os benefícios e que a implantação de um programa de Biblioterapia pode proporcionar aos alunos que participam do EJA (Educação de Jovens e Adultos) do CAPS Pilar (Paraíba), no sentido de contribuir no processo de humanização desse CAPS e na melhoria da qualidade de vida dos participantes desse grupo?

Face às análises e os resultados obtidos, por meio dos relatos obtidos, percebe-se que a questão supracitada foi respondida e os objetivos alcançados, no que se refere: ao alinhamento dos benefícios que as práticas de leitura articuladas com a proposta de um programa de biblioterapia podem trazer para os alunos matriculados no EJA/CAPS (Pilar); ao reconhecimento da concepção de Biblioterapia entre os coordenadores do EJA (CAPS/PILAR) e a identificação dos benefícios da Leitura como função terapêutica no ambiente do EJA.

Pode-se concluir com as análises realizadas que diante das mudanças na sociedade de informação, o campo de atuação do bibliotecário se expandiu, com o surgimento da biblioterapia - uma prática relevante que vem auxiliando pessoas através da leitura, vem sendo utilizada para tratamentos e prevenção de doenças e vem desenvolvendo e auxiliando no campo emocional. A biblioterapia é interdisciplinar, desenvolvida através de parcerias, percebe-se que vem ganhando espaço nos hospitais, clínicas psiquiátricas, centros de reabilitações na educação e etc. Contribui com a saúde da mente, diante dos benefícios da leitura para a mente humana.

Frente aos relatos percebeu-se que a biblioterapia mesmo alcançando resultados positivos, sua aplicação, ainda é incipiente nas instituições, muitas vezes por falta de conhecimento sobre do método e dos seus benefícios.

A interpretação das falas demonstra entendimento por boa parte dos alunos, os mesmos relatam o desejo de ler e de ouvir histórias, abordam as questões básicas da biblioterapia, mas não as articulam no dia a dia de suas práticas, no local onde foi realizada a pesquisa, o CAPS/Pilar, instituição que cuida de pessoas que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, dependentes químicos entre outras patologias psíquicas, oferecendo tratamento psicológico, terapêutico e psiquiátrico, dentre outros.

Observa-se, face aos relatos obtidos, o interesse dos profissionais e usuários do CAPS pela implantação de um programa de biblioterapia nessa instituição, a fim de que haja uma

redução do estresse dos assistidos/alunos em função de seu estado de saúde e da sua instabilidade mental. No sentido de que haja o prazer de viver, através de identificação com as fontes de leitura e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida, bem como estimular seu desenvolvimento integral, contribuindo para expandir seus conhecimentos e auxiliar no processo intelectual.

Constata-se, que o bibliotecário deve adquirir conhecimentos e se posicionar, abraçando este novo campo de atuação, o qual oferece benefícios, que merecem ser destacados: facilitam o desenvolvimento emocional pelas experiências de outras pessoas, personagens de ficção ou fatos reais; ajuda a esquecer se distanciar da dor e a se expressar melhor; gera a capacidade de avaliar questões do dia-a-dia com mais clareza trazendo uma melhor interpretação da vida, ajudando a enfrentar as dificuldades.; liberta pensamentos e sentimentos as vezes escondidos e pode conduzir a novas descobertas; facilita o autoconhecimento pela reflexão; auxilia a encarar outras perspectivas e a descobrir outras formas de pensar; favorecer a diminuição do conflito pelo aumento da autoestima ao perceber que seu problema já foi vivido por outros.

Conclui-se, dizendo que, muitas histórias começam com *era uma vez* e terminam com um *final feliz*. A relevância de um trabalho dessa natureza está na possibilidade de “reinvenção” das descobertas reveladas. Por isso, essa pesquisa continua (in) conclusa, porque ela abriu portas para outros estudos possíveis.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p.54-60, jan./jun. 1982. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003179/c1437043a744414cdb405688c5%20db20cb>. Acesso em: 10 de Fev. 2002.
- BAHIANA, N. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a autoajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n.1, 2009, p. 65-79. Disponível em: [http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/article/view/419](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/419). ISSN 1678-765X. Acesso em: 12 nov. 2019.
- hdl, n. 12, dez. 2001.
- BAMBERGER, Richard. Como Incentivar o Hábito de Leitura. São Paulo: Cultrix, 1997. 118p.
- BENTES PINTO, V. *et al.* O uso da biblioterapia como coadjuvante no tratamento de crianças portadoras de câncer do Hospital Albert Sabin. In: INFO 95, 1995. **Proceedings** [...] Havana: IDICT, 1995. .
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996
- BRASIL. Ministerio da Educação. **Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: [pne.mec.gov.br](http://pne.mec.gov.br)
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais–INEP. Brasília: INEP, 2012.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios**, v. 6, n. 21/22, ago. 2005.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. Florianópolis: UFSC, 2201.
- CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva - artigo a artigo**. 16. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- CARRASCO, L. M. P. **Estudio del valor terapéutico de la literatura infantil en niños hospitalizados**. Murcia: Universidad de Murcia, 2008. Disponível em: [www: URL. http// hdl. Handle.net 10201/4414](http://hdl.handle.net/10201/4414). Acesso em: fev. 2019.

CERIBELLI, Carina *et al.* – La mediación de la lectura como recurso de comunicación com niños hospitalizados. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. V. 1, n. 1, jan./ fev., 2009. p. 78-84

CUBILLOS, Mariela Ferrada. Usuarios de bibliotecas con discapacidad psiquiátrica. **Serie Bibliotecología y Gestión de Información**, Santiago, n. 39, p. 4-24, ago. 2008. Disp  
CURY, Augusto Jorge. **O Mestre dos Mestres**. Rio De Janeiro: Sextante, 2006.

FERREIRA, FERNANDA BERNARDO. **A biblioterapia como instrumento de responsabilidade social do profissional bibliotecário**: visão de alunos pré-concluintes. João Pessoa: UFPB, 2015

FREITAS, Giuliano Martins de. **A EJA e o preparo para o trabalho**; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-paratrabalho.htm>. Acesso em 02 de junho de 2016

GADELHA, J. D. S. BIBLIOTERAPIA: análise dos artigos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). NATAL/RN, 2018. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7124/1/Biblioterapia\\_Gadelha\\_2018.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7124/1/Biblioterapia_Gadelha_2018.pdf) Acesso em: 20 de fev. 2020.

HARGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEITE, A.C. de O. Biblioteconomia e biblioterapia: Possibilidade de atuação. **Revista de Educação**, V.XII, Nº. 14, p. 23-37. Ano 2009. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/1877-Texto%20do%20artigo-7202-1-1020150709.pdf>> Acesso em 08 de Fev. 2020.

MARCINKO, S. Bibliotherapy: pratical applications with disabled individuals. **Current studies in Librarianship**, v.13, n.1/2, Spring/Fall 1989.5.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19a Ed, São Paulo. Editora Brasiliense 1994.

MENDES, R. M. B. P. A literatura e a biblioterapia para crianças com problemas de aprendizagem. 2008. Dissertação de mestrado. Universidade Portucalense, Porto, Portugal. 135f. 2008. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/150>. Acesso em: 21 nov. 2019.

MILANESI, Luís. Biblioteca. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MYRACLE, L. Molding the minds of the young: the history of bibliotherapy as applied to children and adolescents. **The Alan Review**, 1995. Disponível em [www URL: https://resources.oncourse.iu.edu/access/content/user/mikuleck/Filemanager\\_Public\\_Files/L535/Unit\\_1\\_Readings/Myracle.htm](http://www.url:https://resources.oncourse.iu.edu/access/content/user/mikuleck/Filemanager_Public_Files/L535/Unit_1_Readings/Myracle.htm). Acesso em: 20 fev. 2019

NOGUEIRA, V. L. Educação de jovens e adultos e Gênero: um diálogo imprescindível à elaboração das políticas educacionais destinadas às mulheres das camadas populares. In: SOARES, Leôncio (org). **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996

PADILHA, M. D. F. BONFIM, L.S.B. Leitura e contação de história no contexto escolar. **E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, v.6, n. 10, agosto de 2017. Disponível em; <http://www.faceq.edu.br/e-faceq>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **A Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa, 1996. 210f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) — Universidade Federal da Paraíba  
 Pinheiro, Edna GOMES. **Do limiar da casa ao olho da rua: crianças e adolescentes em situação de risco e suas histórias de leitura - das práticas singulares à pluralidade do olhar da ciência da informação**. 2013. 235 f. : Tese (doutorado) ) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 ago. 2017.

PINHEIRO, Edna Gomes. **Entre o sonho e a realidade: a leitura/informação como atribuição de sentidos no contexto do câncer infantil**. João Pessoa, 2001. 210f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal da Paraíba.

SANTANA, Ana Lúcia. **Biblioterapia.**, 2006. Disponível em: <https://www.infoescola.com/psicologia/biblioterapia/>. Acesso em: 12 dez 2019

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. Florianópolis: Habitus, 2006.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, W. P.; PINHEIRO, E.G. **A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008. Anais eletrônicos... São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2012.

SIMÕES, Paula Eduarda Caetano. **Biblioterapia, ação que sensibiliza: uma revisão de literatura da produção brasileira de 2000-2010**. Trabalho de Conclusão de Curso. Furg 2006.



## APÊNDICES

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, *aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, convido você para participar da pesquisa*”

**BIBLIOTERAPIA ATRIBUTO QUE MEXE COM AS EMOÇÕES: proposta de implantação no CAPS no município de Pilar (Paraíba).** Todavia, antes de aceitar o convite, é importante que você saiba que essa pesquisa tem como compromisso, o respeito à dignidade do *ser humano*, o que vai ao encontro das premissas, das orientações e critérios estabelecidos pela Plataforma Brasil, bem como da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Tem como **Objetivo geral**

Demonstrar os benefícios que as práticas de leitura articuladas com a proposta de um programa de biblioterapia podem trazer para os idosos matriculados no EJA/CAPS (Pilar). Essa pesquisa não aplicará métodos que afetem diretamente os sujeitos envolvidos, ela se delineará em diálogos e observações, as quais não requerem a coleta de qualquer material biológico, nem sequer situação de risco. Prever a aplicação de uma entrevista individual em consonância com registros fotográficos em grupo. O material coletado será utilizado exclusivamente para compor o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado ao curso supracitado. Sendo assim, o destino do material coletado será a destruição, logo após o término da pesquisa, a fim garantir o sigilo e a privacidade das informações obtidas. Nomes serão omitidos, pois garantirei o anonimato dos informantes, nos trechos das entrevistas. No caso das fotos, estas serão registradas, de forma a impedir a identificação de quaisquer elementos humanos que as componham. Eu responderei a todas as dúvidas antes que você concorde em participar da pesquisa, de forma totalmente voluntária, sem nenhum custo, nem qualquer vantagem financeira. Você terá a garantia de acesso a esclarecimentos de eventuais dúvidas em qualquer etapa do estudo. Também é garantida a liberdade da retirada do consentimento, caso deseje desistir da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estaremos à disposição para responder perguntas a respeito da pesquisa, antes, durante e mesmo depois de seu término e publicação dos resultados, por meio dos telefones (83) 996901213 (Profª Edna Pinheiro – orientadora) ou (83) 98872-2035 (Alyne – discente concluinte). Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar.

**PILAR, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.**

---

**SUJEITO DA PESQUISA**



## APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com os sujeitos da pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a),

Estamos realizando uma pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, assim sendo o presente questionário tem por objetivo Tem como objetivo geral: demonstrar os benefícios que as práticas de leitura articuladas com a proposta de um programa de biblioterapia podem trazer para os idosos matriculados no EJA/CAPS (Pilar). Ressaltamos, que os resultados oriundos deste levantamento serão apresentados de forma agregada (falas, análises e interpretações), impedindo a identificação de respostas individuais, garantindo-se, assim, o sigilo e a confidencialidade das informações. Após a sua participação nesta pesquisa, caso seja de seu interesse, retornaremos aos resultados finais. Caso tenha dúvidas quanto à credibilidade deste formulário, favor entrar em contato com os pesquisadores.

Contatos: Profª Edna Gomes Pinheiro (UFPB/CCSA/DCI) – [ednagomespi@yahoo.com.br](mailto:ednagomespi@yahoo.com.br)  
Concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia/UFPB – [anamelia@hotmail.com](mailto:anamelia@hotmail.com)

Desde já, agradecemos sua valiosa participação.

### PERGUNTAS

#### 1. CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

Idade:	Sexo:	Ocupação/profissão
Escolaridade:	Estado civil :	Diagnóstico – CID

1. Como você chegou no CAPS
2. Você sabe ler e escrever? Caso negativo aponte as dificuldades
3. Qual sua história preferida? Por que essa história é sua preferida? Ela te lembra algo? O que?
4. Qual a importância da leitura para você? Ela te ajuda em algo? Em que?
5. O CAPS de Pilar, realiza atividades de leitura, como por exemplo rodas de leitura, contação de história etc. Caso afirmativo fale sobre elas.
6. Você gostaria que o CAPS implantasse uma biblioteca e nela desenvolvesse atividades com a leitura p? Que tipos de atividades você gostaria de sugerir.

## APÊNDICE C – Roteiro da entrevista com os gestores do CAPS (PILAR)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a),

Estamos realizando uma pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, assim sendo o presente questionário tem por objetivo Tem como objetivo geral: demonstrar os benefícios que as práticas de leitura articuladas com a proposta de um programa de biblioterapia podem trazer para os idosos matriculados no EJA/CAPS (Pilar). Ressaltamos, que os resultados oriundos deste levantamento serão apresentados de forma agregada (falas, análises e interpretações), impedindo a identificação de respostas individuais, garantindo-se, assim, o sigilo e a confidencialidade das informações. Após a sua participação nesta pesquisa, caso seja de seu interesse, retornaremos aos resultados finais. Caso tenha dúvidas quanto à credibilidade deste formulário, favor entrar em contato com os pesquisadores.

Contatos:

Profª Edna Gomes Pinheiro (UFPB/CCSA/DCI) – [ednagomespi@yahoo.com.br](mailto:ednagomespi@yahoo.com.br)

Concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia/UFPB – [anamelia@hotmail.com](mailto:anamelia@hotmail.com)

Desde já, agradecemos sua valiosa participação.

### PERGUNTAS

#### 1 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Estado civil :

Tempo de atuação na Unidade:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- 2 Qual o papel do psicólogo na unidade? É possível avaliar os resultados e detectar os déficits/desafios do serviço?
- 3 No CAPS uma porcentagem dos usuários participa do grupo EJA (Escola de Jovens e Adultos). Diante do perfil dos usuários, quais as necessidades mais visíveis e as queixa, dos mesmos diante dos serviços prestados?

- 4 Você conhece o projeto de Lei Nº 4.186, de 2012, do Deputado Giovani Cherini, que dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS. Fale algo sobre isso?
- 5 A biblioterapia, sendo compreendida como prática para minimizar o sofrimento dos pacientes, por meio da função terapêutica da leitura, qual seria a sua justificativa em defesa dessa terapia nos CAPS e nos hospitais, de modo geral?
- 6 Há no CAPS/Pilar, uma equipe estruturada pronta para iniciar atividades biblioterapêuticas?
- 7 Na prática terapêutica através de livros, como você percebe a atividade do bibliotecário?  
Na sua ótica quem seria a pessoa aqui no CAPS apta para organizar, planejar, distribuir, indicar e prescrever as atividades que estão relacionadas com a biblioterapia.
- 8 Como você vê a implantação de uma biblioteca e a contratação de um bibliotecário para efetivar a implantação da biblioterapia no ambiente do CAPS?

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Projeto de Lei que dispõe sobre o uso da biblioterapia**



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**PROJETO DE LEI Nº 4186 DE 2012**  
(Do Sr. Giovani Cherini)

Dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

Art. 2º A biblioterapia integra o conjunto das ações de saúde oferecidas pelo SUS.

§1º Os materiais de leitura com função terapêutica só poderão ser prescritos e vendidos para os fins estabelecidos nesta Lei após autorização do Ministério da Saúde.

§2º A autorização de que trata o §1º deverá considerar a eficácia terapêutica da obra.

§3º Das obras autorizadas pelo Ministério da Saúde para biblioterapia constará o número da autorização seguido do selo “RECOMENDADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE”.

Art. 3º Os familiares do paciente, mediante recomendação médica, também poderão receber a prática terapêutica biblioterápica nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde.

Art. 4º Fica autorizada a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

A Biblioterapia não é uma técnica atual. O uso da leitura com fim terapêutico vem da Idade Antiga. Registros mostram que, no antigo Egito, as bibliotecas eram vistas como locais de conhecimento e espiritualidade. Os gregos também associavam os livros ao tratamento médico e espiritual, concebendo suas bibliotecas como “a medicina da alma”.

Em 1802, pesquisadores já recomendavam a leitura como terapia para doentes de um modo em geral e, em 1810, passou a recomendar como apoio à psicoterapia para crianças, adolescentes, adultos e idosos que estivessem com problemas referentes à depressão, conflitos internos, medos e fobias relacionados a doenças graves.

A partir do século XX as práticas biblioterapêuticas começaram a disseminar-se, inicialmente nos EUA, a partir dos profissionais das bibliotecas hospitalares, começando a despertar o interesse e a curiosidade dos profissionais da área, posteriormente, alastrando-se por toda a Europa.

Durante muito tempo a biblioterapia foi utilizada em hospitais sob orientação de profissionais da área da saúde, passando a partir de 1904, a ser considerado também como um ramo da Biblioteconomia (PEREIRA, 1989). Hoje, vem sendo desenvolvida por equipes interdisciplinares com constante participação dos bibliotecários, psicólogos e médicos, sendo no Brasil, as Regiões Sul e Nordeste as que concentram os maiores índices de aplicabilidade biblioterapêutica.

A aplicação da Biblioterapia em pacientes adultos internados em unidades hospitalares tem como pretensão proporcionar uma internação menos dolorosa e agressiva, humanizando o tratamento hospitalar.

São vários os projetos desenvolvidos envolvendo a prática terapêutica de biblioterapia no país, sendo um exemplo a ser copiado o desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 2001, que utilizou os recursos da Política Nacional de Incentivo à Leitura, para reunir uma gama de profissionais dos cursos de letras, psicologia e medicina, no objetivo de aplicação da biblioterapia nas pediatrias de hospitais de Porto Alegre e de Joinville. O resultado deste trabalho, foi a redução, estatisticamente comprovada, da insônia, resgate do lúdico, alívio das dores e dos medos advindos da doença e do ambiente hospitalar.

Diante desse contexto, e do amplo aparato acadêmico internacional, afirmando a eficácia desta terapia no ambiente hospitalar, alcançando cura ou minimização dos sintomas de até 80%, vemos como uma necessidade premente a adoção desta terapia no Sistema Único de Saúde, fornecendo ao cidadão brasileiro práticas modernas para tratamento da depressão e humanização

do ambiente hospitalar.

Para sanar esta lacuna, e em conformidade com as orientações da Organização Mundial de Saúde quanto à inserção de métodos tradicionais e alternativos complementares nos sistemas nacionais de saúde, espero o apoio dos ilustres pares na aprovação do presente projeto.

Sala das sessões, em        de        de 2012

Deputado Giovani Cherini